

1 2003 — 2013 0

A 10 ANOS
NO CAMINHO
DA
INOVAÇÃO N

0 — S

RELATÓRIO E CONTAS 2013

10

2003 — 2013

10 ANOS NO CAMINHO DA INOVAÇÃO

ANOS

MOMENTOS &
INICIATIVAS

2003

JAN · · · DEZ

2004

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

2005



Pólo de Software

COHiTEC

2004

Pólo de Software do Minho

Criação do **Pólo de Software do Minho** em 2004, constituído pelo Departamento de Informática da Universidade do Minho e por 6 empresas da região com actividade na área das TIC e com características distintivas em termos de inovação e de potencial de crescimento (Cachapuz, Enabler Wipro, Mobicomp, Primavera BSS, WeDo Technologies e WinTouch), com o objectivo de dinamizar um *cluster* regional no sector das TIC com base em quatro vectores-chave: internacionalização das empresas do pólo, atracção de investimento nacional e internacional estruturante, fomento da coopetição, e dinamização do mercado interno. Em 2008, o Pólo deu origem ao **CEDT - Centro de Excelência em Desmaterialização de Transacções**, que opera no desenvolvimento e na dinamização de uma rede de competências e de conhecimento em Desmaterialização de Transacções, com abrangência nacional, nomeadamente nas áreas i) da facturação electrónica; ii) dos pagamentos móveis; iii) das tecnologias RFID na cadeia de abastecimentos; iv) da segurança dos negócios electrónicos e v) da utilização de *ambient intelligence* nas transacções *consumer to business*.

2004

Programa COHiTEC

Lançamento do **Programa COHiTEC** em 2004, uma acção de formação de âmbito nacional em comercialização de novas tecnologias que podem resultar em produtos ou serviços para mercados globais, que inclui a participação de equipas multidisciplinares de investigadores, estudantes de gestão e mentores. Em **10 edições** foram apoiados **123 projectos**, que deram origem a **23 empresas** de base tecnológica e vocação global. Já passaram pelo Programa **365** investigadores e **195** estudantes de gestão. Em 2006, a Universidade de Stanford atribuiu o **Price Foundation Innovative Entrepreneurship Educators Award** ao Programa COHiTEC, que em edições anteriores foi entregue a prestigiados programas de empreendedorismo de universidades dos Estados Unidos da América (Penn State University, Rice University, Case Western University, Georgia Institute of Technology e University of Maryland), tendo sido conferido, pela primeira vez nesse ano, a um programa que decorre fora daquele País. Desde a sua criação que o Programa COHiTEC tem sido realizado em colaboração com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e em parceria com a North Carolina State University.

CE **EDT**

CENTRO DE
EXCELÊNCIA EM
DESMATERIALIZAÇÃO
DE TRANSACÇÕES

2004

JAN · · · DEZ

2005

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

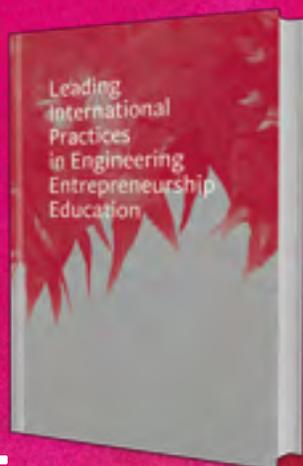
SET

OUT

NOV

DEZ

2006



2004

Leading International Practices in Engineering Entrepreneurship Education

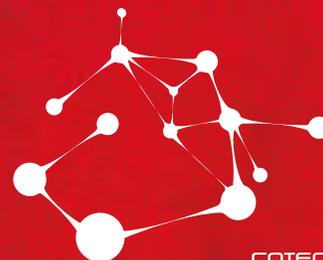
Realização do Encontro 'Leading International Practices in Engineering Entrepreneurship Education' em 2004, cujo objectivo foi o de desafiar as escolas de engenharia das universidades portuguesas a repensar os currícula e os métodos de ensino/aprendizagem das suas licenciaturas, de forma a neles incluírem práticas indutoras de criatividade, capacidade de inovação e empreendedorismo. A apresentação de boas práticas internacionais foi feita por representantes de quatro instituições dos EUA e de três da Europa. Na sequência do Encontro foi publicado o livro 'Leading International Practices in Engineering Entrepreneurship Education', que resume as boas práticas apresentadas por estas instituições, a fim de potenciar a implementação de medidas fomentadoras de inovação e empreendedorismo nas escolas de engenharia das universidades portuguesas.



2004 - 2005

Iniciativa sobre Incêndios Florestais

Iniciativa sobre Incêndios Florestais, desenvolvida entre 2004 e 2005, e levada a cabo por entidades públicas e privadas ligadas à problemática dos incêndios florestais, com o objectivo de contribuir para a redução das áreas percorridas pelos fogos florestais. Estruturada em três projectos distintos ('Benchmarking de sistemas de prevenção e combate a incêndios florestais', 'Apoio à prevenção e combate de incêndios florestais com base na cartografia do risco e da perigosidade dos incêndios e em modelos de comportamento de fogos florestais' e 'Vigilância florestal, detecção e alerta de incêndios florestais e apoio a sistemas de combate'), a iniciativa apresentou conclusões e recomendações concretas de alteração à prevenção e combate aos incêndios florestais.



COTEC

REDE PME
inovação

2005

Rede PME Inovação COTEC

Criação, em 2005, da Rede PME Inovação COTEC, um grupo de PME que, pela sua atitude e actividade inovadoras, validadas no exercício de Innovation Scoring®, constituem exemplos de criação de valor para o País. Com a Rede, a COTEC pretende contribuir para o desenvolvimento de competências destas PME, através do estabelecimento da cooperação em rede entre os Associados da COTEC Portugal e as PME da Rede, do apoio específico a essas PME em fases de crescimento (nomeadamente na atracção de investimento relevante e no suporte à sua internacionalização), e da promoção do seu reconhecimento público. Contando com 24 empresas em 2005, a Rede PME Inovação tem agora mais de 220 membros. Anualmente, a PME mais inovadora é distinguida pelo Presidente da República com o Prémio PME Inovação COTEC-BPI.



2005

Estudo sobre Biotecnologia

Estudo sobre Biotecnologia realizado em 2005, que pretendeu analisar o potencial da biotecnologia como ferramenta de apoio à inovação empresarial e à competitividade de alguns dos sectores da economia nacional, e que permitiu cruzar necessidades biotecnológicas de empresas com a capacidade das entidades do SCTN - Sistema Científico e Tecnológico Nacional e de PME inovadoras para as satisfazer, ajudando a responder aos futuros desafios e oportunidades do tecido industrial.

2005

JAN · · · DEZ

2006

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

2007

2005

New Product and Service Development

New Product and Service Development (NPSD), acção de formação sobre desenvolvimento de novos produtos e serviços dirigida prioritariamente a quadros de Associados da COTEC. Realizada em colaboração com a North Carolina State University, desde 2005, contou com 4 edições - 2005, 2006, 2008 e 2011 -, nas quais participaram um total de 114 quadros de Associados da COTEC e da Rede PME Inovação.



Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial

2006

Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial

Iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial (DSIE), lançada em 2006, com o objectivo principal de criar um modelo de gestão da inovação para empresas que servisse de referencial para um futuro processo de certificação de sistemas de gestão da inovação.

Da fase inicial da DSIE, que decorreu de 2006 a 2008, resultaram projectos que levaram à disponibilização de um conjunto de produtos e serviços ligados à inovação empresarial: o Modelo de Interacções em Cadeia, as primeiras Normas Portuguesas de Gestão da IDI, o Innovation Scoring® e o Manual de Classificação das Actividades de IDI. A segunda fase da DSIE focou-se em acções de alargamento (alargamento da utilização das ferramentas desenvolvidas na fase inicial pelas empresas dentro e fora do universo COTEC), acções de apoio (acções de formação para Gestores e Auditores no âmbito da aplicação do Innovation Scoring®), e em acções complementares (relativas ao processo de internacionalização normativa através de uma participação activa no Comité Europeu de Normalização (CEN), e ao desenvolvimento de um Barómetro de IDI).



2006

ACT - Acelerador de Comercialização de Tecnologias

ACT - Acelerador de Comercialização de Tecnologias: iniciativa que visa apoiar a criação de empresas de base tecnológica e o licenciamento de tecnologias (que tem o Programa COHiTEC como primeira etapa, seguindo-se a prova de conceito da tecnologia, o desenvolvimento do plano de negócios, e a atracção de investimento). Desde 2006 que foram criadas e apoiadas pelo Act 9 empresas (CEV/Converde, Advanced Cyclone Systems, Thelial Technologies, Biomode, Omniflow, Abyssal, Pharma 73, Sensesinfood e XtremoChem), cujo investimento global foi de 16,4 M€.



2006

Promoção do papel da Diáspora Portuguesa

Promoção do papel da Diáspora Portuguesa, iniciativa de divulgação dos casos de empreendedorismo inovador na diáspora portuguesa iniciada em 2006, atribuindo anualmente um Prémio que conta o alto patrocínio do Presidente da República.



COTEC
Global Business
Forum

2006 - 2010

Conselho para a Globalização / Global Business Forum

Conselho para a Globalização / Global Business Forum, fórum informal que reuniu, de 2006 a 2010, com o patrocínio do Presidente da República Portuguesa, líderes de empresas multinacionais e personalidades do meio político de todo o mundo com o objectivo de reflectirem sobre o **impacto da globalização** nos seus países e organizações.

2007

Encontros COTEC Europa

Encontros COTEC Europa realizados em Lisboa e no Porto em 2007, 2010 e 2014, que juntaram empresários de Espanha, Itália e Portugal, com o objectivo de proporcionar aos representantes dos Fundadores ou Associados das organizações COTEC dos três países (Fundación COTEC, Fondazione COTEC e COTEC Portugal) a oportunidade de reflexão e de diálogo sobre problemas comuns e necessidades específicas das empresas e das economias dos três países, no contexto Europeu, com o propósito final de **apresentar propostas concretas** relativas à **IDI** que influenciem as **políticas comunitárias**, tendo em conta as realidades dos **países do Sul da Europa**.



2008

Lançamento do Innovation Scoring®

Lançamento em 2008 do Innovation Scoring®, uma ferramenta online que permite às organizações, de forma livre e gratuita, **autodiagnosticarem** as suas actividades e desempenho de inovação. Desenvolvido pela COTEC com base em vários sistemas de *scoring* de inovação existentes (de base empresarial e de base nacional), esta ferramenta pretende contribuir para a **reflexão estratégica das empresas**, ou outras organizações, **sobre os seus processos de inovação**, possibilitando não só um conhecimento mais aprofundado das diferentes dimensões que sustentam tais processos, mas também a identificação de lacunas importantes ou áreas de potencial melhoria.



2008

Estudo sobre Economia Informal

Estudo sobre Economia Informal em Portugal realizado em 2008, que analisou os mecanismos que incentivam ou permitem a existência da Economia Informal, identificando as suas causas e consequências. O Estudo comprovou que **40%** do peso da economia portuguesa é de **origem informal**, e dele decorreu um conjunto de **61 propostas** de medidas destinadas a reduzir o peso da Economia Informal em Portugal.

2008

JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ

2009

2010

2008

Programa Executivo para a Gestão da Inovação

Programa Executivo para a Gestão da Inovação (PEGI), acção de formação destinada a desenvolver competências interdisciplinares, tendo em vista o desenvolvimento, de forma sistemática, da gestão das actividades de

Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI), com análise de casos práticos. Realizado em colaboração com a IMD Business School, o PEGI é especificamente dirigido a gestores de projecto, gestores de programas, líderes de equipas, e colaboradores seniores envolvidos na gestão de IDI. Contou com **7 edições** desde **2008**, nas quais participaram **118 participantes**, tendo sido complementado por acções de formação de curta duração dirigidas aos Associados e que envolveram mais **248 participantes**.

2008 - 2011

Programas de formação na área da Gestão de Inovação

Entre **2008** e **2011**, foram realizados vários programas de formação na área da gestão de inovação - para além do PEGI e das acções de curta duração -, desenvolvidos em parceria com outras instituições e que envolveram mais de **600 participações**.

I2P[®] Idea to Product[®] Competition Portugal

2009

Concurso *Idea to Product Competition* Portugal

Concurso *Idea to Product Competition* Portugal, concurso de planos de comercialização de tecnologias realizado em colaboração com a Universidade do Texas em Austin, com o objectivo de apoiar equipas de investigadores e estudantes de gestão, oriundas de instituições de ensino superior nacionais, na geração de um conceito de produto a partir de uma tecnologia desenvolvida pelos investigadores, fazendo a ponte entre a ciência e o mercado. Realizaram-se **três edições** deste concurso (**2009**, **2010** e **2011**), tendo participado um total de **27 equipas** oriundas de diversas universidades nacionais.

2010

JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ

2011

JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ

2012



2010

Proposta de melhoria dos Sistemas de Incentivos à I&DT Empresarial

Desenvolvimento de uma Proposta de melhoria dos Sistemas de Incentivos à I&DT Empresarial apresentada ao Governo português em 2010, que incluía propostas de revisão do SIFIDE - Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial, do Apoio à inserção de Doutores e Mestres para a I&DT, do Sistema de Incentivos no âmbito do QREN (Programa Compete - POFC), entre outras medidas.

2010

Barómetro de Inovação COTEC

Em 2010 foi lançado o Barómetro de Inovação COTEC, suporte *online* que disponibiliza, periodicamente, informação estatística que permite uma perspectiva integrada da inovação empresarial, e um painel de opinião, com as ideias e convicções de líderes empresariais sobre temas relevantes para a comunidade empresarial e decisores políticos. Contempla ainda uma área dedicada às boas práticas em gestão de inovação das empresas.



2011

Plataforma Colaborar.COTEC

Plataforma Colaborar.COTEC, lançada em 2011, com o objectivo de promover a colaboração e o conhecimento mútuo entre as organizações do universo COTEC e restantes instituições do Sistema Nacional de Inovação (SNI), e que se configura como um espaço de partilha de conhecimento e de experiências, onde módulos como Desafios, Ideias, ou Fóruns de Discussão, apoiam o trabalho conjunto.

2012

JAN · · · DEZ

2013

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

Blue Growth for Portugal

2012

Projecto Economia do Mar

Projecto Economia do Mar, desenvolvido em 2012, para analisar a realidade da economia do mar e do seu potencial em Portugal, resultou num relatório que, para além da análise actual ao sector da economia do mar, compila sugestões, medidas e objectivos gerais e sectoriais para que o potencial do mar seja desenvolvido em benefício da economia portuguesa.

2013

Comunidade de Práticas (CoP)

Criação da Comunidade de Práticas (CoP), em 2013, constituída por Associados da COTEC que se reúnem periodicamente em sessões de *Bizz Share*, quer presencialmente quer online, para debater e aprofundar o tema **Gestão do Conhecimento**, acedendo e partilhando informação sobre casos e processos de gestão das empresas-membro da CoP.

Encontro Nacional de Inovação COTEC

Anualmente, a COTEC realiza o seu Encontro Nacional de Inovação, em que participam os seus Associados, empresas da Rede PME Inovação e representantes de entidades do Sistema Nacional de Inovação, bem como do Governo, que reúnem em torno de um tema, com oradores especialistas nacionais e internacionais, tais como Clayton Christensen, Erkki Ormala, Gary Hamel, Geoffrey Moore, Hal Gregersen, Peter Gloor, Peter Kelly, Richard Bendis ou Richard Miller, que ao longo dos anos partilharam as suas visões com os participantes do Encontro.

10



10 ANOS NO CAMINHO DA INOVAÇÃO

ANOS

NÚMEROS &
RESULTADOS

100

Número de ASSOCIADOS FUNDADORES em 2003

2003

AdP - Águas de Portugal, SGPS, SA
Alcatel Portugal, SA
Corticeira Amorim, SGPS, SA
ANA - Aeroportos de Portugal, SA
Arsopi - Industrias Metalurgicas Arlindo S. Pinho, SA
AutoEuropa Automóveis, Lda.
Automóveis Citröen, SA
Auto-Industrial, SA
BA - Fábrica de Vidros Barbosa & Almeida, SA
Banco Comercial Português, SA
BES - Banco Espírito Santo, SA
BANIF - Banco Internacional do Funchal, SA
BBVA - Banco Bilbao Viscaya Argentina (Portugal), SA
Bial - Portela & Companhia, Lda.
Banco BPI, SA
Brisa Auto-Estradas de Portugal, SA
CGD - Caixa Geral de Depósitos, SA
Celbi - Celulose Beira Industrial, SA
Cifial, SGPS, SA
Cisco Systems Portugal, Lda.
CP - Caminhos de Ferro Portugueses, EP
CTT - Correios de Portugal, SA
Dom Pedro Investimentos Turísticos, SA
Edifer, SGPS, SA
EDP - Electricidade de Portugal, SA
Efacec Capital - SGPS, SA
EPM, SGPS, SA
Ericsson Telecomunicações, Lda.
Espírito Santo Viagens, SGPS, SA
Estoril Sol III - Turismo Animação e Jogo, SA
Fábrica Têxtil Riopelle, SA
Ferpinta - Industrias de Tubos de Aço de Fernando Pinho Teixeira, SA
Frezite, SA
Galp Energia, SGPS, SA
Grupo Alves Ribeiro
Grupo ENSUL/MECI - SGPS, SA
Grupo Pestana, SGPS, SA
Portucel - Empresa Produtora de Pasta de Papel, SA
CME - Construção e Manutenção Electromecânica, SA
Grupo SGC
Grupo Totta/Santander
Grupo Visabeira, SGPS, SA
Hovione FarmaCiência, SA
HP - Hewlett Packard Portugal /Compac Computer Portugal
Huf Portuguesa - Fábrica de Componentes para Automóvel, Lda.
Grupo Iberomoldes
Companhia IBM Portuguesa, SA
Impresa, SGPS, SA
INDRA Sistemas Portugal, SA
Investvar Industrial, SGPS, SA
IP Holding, SGPS, SA
Jerónimo Martins, SGPS, SA
José de Mello, SGPS, SA
José Machado de Almeida - Felpos, SA
Labesfal - Laboratórios Almiro, SA
Lactogal - Produtos Alimentares, SA
Lameirinho - Industria Têxtil, SA
Logoplaste Consultores Técnicos, SA
Lusotur - Sociedade Financeira de Turismo, SA
Maconde, SGPS, SA
Mota-Engil, SGPS, SA
MSF, SGPS, SA
MSFT, Lda (Microsoft Portugal)
Nestlé Portugal, SA

Novabase, SGPS, SA
Novadelta Comércio e Industrias de Cafés, SA
General Motors Portugal
Portugal Telecom, SGPS, SA
Probos - Resinas e Plásticos, SA
Companhia Industrial Quintas & Quintas, SGPS, SA
RAR - Sociedade de Controlo, SA
Recer - Indústria de Revestimentos Cerâmicos, SA
Reditus, SGPS, SA
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Gres, Lda.
Salvador Caetano IMVT, SA
Securitas - Serviços e Tecnologia de Segurança, SA
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, SA
SIBS - Sociedade Interbancária de Serviços, SA
Sicasal - Indústria e Comércio de Carnes, SA
Siemens, SA - Informação e Comunicações
Simoldes Aços, Lda.
SCC - Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, SA
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA
Sogrape Vinhos de Portugal, SA
SOIMA - Sociedade Industrial de Máquinas, SA
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
Somague, SGPS, SA
Sonae, SGPS, SA
Tap Air Portugal, SA
Tejo Energia, SA
TERTIR - Terminais de Portugal, SA
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
Grupo Luís Simões
Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA
VAA - Vista Alegre Atlantis, SGPS, SA
Viagens Abreu, SA
Vicaima - Indústria de Madeiras e Derivados, SA
Vodafone Portugal - Comunicações Pessoais, SA
Vulcano Termodomésticos, SA
Zara Portugal - Confecções, Lda.

289

Número de ASSOCIADOS a 31 de Dezembro de 2013

2013

3DCORK, Lda.
A. Ferreira e Pereira, Lda.
A4F - AlgaFuel, SA
Adelino Duarte da Mota, SA
Adira, SA
Advantis Solutions - Tecnologias de Informação, Lda.
AEBA - Associação Empresarial do Baixo Ave
Agridistribuição, SA
AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE
Albano Miguel Fernandes, Lda.
Albatroz Engenharia, Investigação, Desenvolvimento e Inovação, SA
Alcatel-Lucent Portugal, SA
ALERT Life Sciences Computing, SA
Algardata, SA - IT Solutions
Alma CG
Almadesign, Conceito e Desenvolvimento de Design, Lda.
Alstom Portugal, SA
Ambidata - Digital Innovation Solutions & Consulting, Lda.
AMBISIG - Ambiente e Sistemas de Informação Geográfica, SA
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA
ANA - Aeroportos de Portugal, SA
António Almeida, Cortiças, SA
António Meireles, SA
AnubisNetworks (NSEC - Sistemas Informáticos, SA)
APCER - Associação Portuguesa de Certificação
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA
Aquacria Piscícolas, SA
Arcen Engenharia, SA
Armis - Sistemas de Informação, Lda.
Arsopi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
Atlanta - Componentes para Calçado, Lda.
Auto-Industrial, SA
BA Vidro, SA
Banco BPI, SA
Banif - Banco Internacional do Funchal, SA
Barbot - Indústria de Tintas, SA
BCP - Banco Comercial Português, SA
BERD - Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, SA
BES - Banco Espírito Santo, SA
BHB - Sistemas de Controlo e Medida, Lda.
BIAL - Portela & Companhia, SA
Bio3 - Estudos e Projectos em Biologia e Valorização de Recursos Naturais, Lda.
BIOALVO - Serviços, Investigação e Desenvolvimento em Biotecnologia, SA
Biosafe - Indústria de Reciclagens, SA
Biotecnol - Serviços e Desenvolvimento, SA
Bizdirect
Bluepharma - Indústria Farmacéutica, SA
Bosch Termotecnologia, SA
Bresimar Automação, SA
Brisa Auto-Estradas de Portugal, SA
Cablotec - Cablagens e Sistemas, Lda.
Cachapuz - Equipamentos para Pesagem, Lda.
CAETANOBUS, SA
Carfi - Fábrica de Plásticos e Moldes, SA
Castelhamo & Ferreira - Indústria de Tectos Falsos e Divisórias, SA
CDP-SI - Consultoria em Organização e Sistemas de Informação, SA
CGITI Portugal, SA
CEI - Companhia de Equipamentos Industriais, Lda.
Celbi - Celulose Beira Industrial, SA

Celoplás - Plásticos para a indústria, SA
Cerealis, SGPS, SA
CGC Genetics
CGD - Caixa Geral de Depósitos, SA
CH Business Consulting, SA
Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, SA
Cisco Systems Portugal
Clarke, Modet & Cº - Sociedade Unipessoal, Lda.
COLLAB - Soluções Informáticas de Comunicação e Colaboração, SA
comOn, SA
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA
Constância - Elementos de Construção Metálicos, SA
CONTROLAR - Electrónica Industrial e Sistemas, Lda.
Controlvet Segurança Alimentar, SA
Creativesystems - Sistemas e Serviços de Consultoria, SA
Critical Manufacturing, SA
Critical Software, SA
CTT - Correios de Portugal, SA
DATELKA - Engenharia e Sistemas, Lda.
Deimos Engenharia, SA
Deloitte & Associados, SROC, SA
Derovo - Derivados de ovos, SA
Digidelta Software - Análise e Programação, Unipessoal, Lda.
Dr. Campos Costa - Imagiologia Clínica
DST - Domingos da Silva Teixeira, SA
eChiron - Gestão de Aplicações de Software, SA
Ecoprogreso - Consultores em Ambiente e Desenvolvimento, SA
Edifer Investimentos, SGPS, SA
EDIGMA.COM - Gestão de Projectos Digitais, SA
EDISOFT - Empresa de Serviços e Desenvolvimento de Software, SA
EDP - Energias de Portugal, SA
Efacec Capital, SGPS, SA
EI Corte Inglés, Grandes Armazéns, SA
Elo - Sistemas de Informação, Lda.
Emílio de Azevedo Campos, SA
Enforce - Engenharia da Energia, SA
Enkrott Química, SA
Ernesto Morgado, SA
Estoril Sol III - Turismo, Animação e Jogo, SA
Eticadeta Software, Lda.
Euronavy Engineering, SA
Eurotrials - Consultores Científicos, SA
Everis Portugal, SA
Exago Markets
Exatronic - Engenharia Electrónica, Lda.
Exsepi - Estudos e Projectos Industriais, Lda.
F3M, Information Systems, SA
Famasete - Tecnologia da Informação, Lda.
Famolde - Fabricação e Comercialização de Moldes, SA
FCM Cofragens e Construções, SA
Ferpinta - Indústrias de Tubos de Aço de Fernando Pinho Teixeira, SA
Ferreira Martins e Filhos - Madeiras e Derivados, SA
FiberSensing - Sistemas Avançados de Monitorização, SA
FLORIMA, SA
First Solutions - Sistemas de Informação, SA
Florecha, Forest Solutions, SA
Fravizel - Equipamentos Metalomecânicos, SA

Frulact - Indústria Agro-Alimentar, SA
Galp Energia, SGPS, SA
Gatewit - Empowering ePlatforms
Global Wines, SGPS/Dão Sul - Sociedade Vitivinícola, SA
GMVIS Skysoft, SA
Granorte - Revestimentos de Cortiça, Lda.
Grupo Alves Ribeiro
Grupo Nors
Grupo ProCME - Gestão Global de Projectos, SA
Grupo Santander Totta
Grupo SGC
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA
H Tecnic - Construções, Lda.
H. Seabra - Frio Industrial, SA
HFA - Henrique, Fernando & Alves, SA
HOLOS - Soluções Avançadas em Tecnologias de Informação, SA
Hovione FarmaCiência, SA
HP - Hewlett Packard Portugal, Lda.
IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, IP
Iberomoldes, SA
Ibersol, SGPS, SA
IBM Portuguesa, SA
ICC - Indústrias e Comércio de Calçado, SA
Imperial - Produtos Alimentares, SA
Impresa, SGPS, SA
inCentea - Tecnologia de Gestão, SA
Inesting - Marketing Tecnológico, SA
Inovamais - Serviços de Consultoria em Inovação Tecnológica, SA
IPBRICK, SA
ISA - Intelligent Sensing Anywhere, SA
IT Sector - Sistemas de informação, SA
Itelmatis - Control Systems
iZone Knowledge Systems
J. Canão, Lda.
Jerónimo Martins, SGPS, SA
JLM - Consultores de Gestão, SA
José de Mello, SGPS, SA
JPM - Automação e Equipamentos Industriais, SA
Labesfal - Laboratórios Almiro, SA
Laborial - Soluções para Laboratório, SA
Lactogal, Produtos Alimentares, SA
Lameirinho - Indústria Têxtil, SA
Larus, Artigos Para Construção e Equipamentos, Lda.
Leadership Business Consulting - Consultoria e Serviços, SA
LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto
LOGICOMER - Gestão e Recuperação de Créditos, SA
Logoplaste Consultores Técnicos, SA
LS - Luís Simões, SGPS, SA
LusoSpace - Projectos de Engenharia, Lda.
M.A.R. Kayaks, Lda.
Mafiro - Indústria de Refrigeração, SA
Mainroad - Serviços em Tecnologias de Informação, SA
MakeWise - Engenharia de Sistemas de Informação, Lda.
Martifer, SGPS, SA
Match Profiler - Consultadoria e Desenvolvimento de Sistemas de Gestão, Lda.
McKinsey & Company
Medlog - Investimentos e Participações, SGPS, SA
Mendes Gonçalves, SA
Metropolitano de Lisboa, EPE
Microprocessador - Sistemas Digitais, SA

MIND - Software Multimédia e Industrial, SA
MISTOLIN - Produtos de Limpeza, Lda.
Moldegama - Moldes Técnicos, SA
Monte Meão - Componentes Auto, SA
Mota-Engil, SGPS, SA
Movecho - Móveis de Escritório, SA
Movensis - Serviços de Apoio a Comunicações, SA
MSFT, Lda. (Subsidiária da Microsoft Corporation)
MULTICERT - Serviços de Certificação Electrónica, SA
Multiwave Photonics, SA
Nautilus - Indústria e Comércio de Mobiliário, SA
Necton - Companhia Portuguesa de Culturas Marinhas, SA
Neutroplast - Indústria de Embalagens Plásticas, SA
Newton-c - Consultores de Engenharia, Lda.
Nokia Solutions and Networks Portugal, SA
Novabase, SGPS, SA
Novacortiça - Indústria Corticeira, SA
Novadelta - Comércio e Indústrias de Cafés, SA
Nutrigreen, SA
O FELIZ - Metalomecânica, SA
Olisipo - Formação e Consultoria em Tecnologias de Informação, SA
Olivetel, SA
OPT - Optimização e Planeamento de Transportes, SA
OPWAY, SGPS, SA
Oswaldo Matos, SA
OutSystems - Software em Rede, SA
P&R Têxteis, SA
Palbit, SA
Panicongelados - Massas Congeladas, SA
Pathena, SGPS, SA
Plasdan, Automação e Sistemas, Lda.
Playvest, SA
Plux - Wireless Biosignals, SA
Polisport Plásticos, SA
Ponto.C - Desenvolvimento de Sistemas de Informação, Lda.
Porcel - Indústria Portuguesa de Porcelanas, SA
Porto Editora, Lda.
Portucel - Empresa Produtora de Pasta e Papel, SA
Portugal Telecom, SGPS, SA
Priberam Informática, SA
PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda.
Primavera - Business Software Solutions, SA
Probos - Plásticos, SA
Procalçado - Produtora de Componentes para Calçado, SA
Prosegur - Companhia de Segurança, Lda.
Queijo Saloio - Indústria de Lactícios, SA
Quidgest - Consultores de Gestão, SA
RAR - Sociedade de Controlo (Holding), SA
Recer - Indústria de Revestimentos Cerâmicos, SA
Reditus, SGPS, SA
Regus Business Centre, Lda.
REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, SA
Renova - Fábrica de Papel do Almonda, SA
Riopele - Têxteis, SA
ROFF - Consultores Independentes, SA
Roland Berger Consultores de Estratégia, Lda.
RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA

Rui Costa e Sousa e Irmão, SA
S24 Group - Sucesso24Horas, Lda.
Salsicharia Estremocense, Lda.
Saphety Level, Trusted Services, SA
Savana Calçados, SA
SCC - Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, SA
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, SA
Securitas - Serviços e Tecnologia de Segurança, SA
SIBS, SGPS, SA
Sicasal - Indústria e Comércio de Carnes, SA
Siemens, SA
Simoldes Aços, SA
Sinfic - Sistemas de Informação Industriais e Consultoria, SA
Sinuta, SA
SISCOG, Sistemas Cognitivos, SA
SisQUAL - Empresa de I&D de Sistemas Informáticos, Lda.
Sogrape Vinhos, SA
Soltráfego - Soluções de Trânsito, Estacionamento e Comunicações, SA
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
Sonae, SGPS, SA
Sousa & Castro, Lda.
SPGM - Sociedade de Investimento, SA
STAP - Reparação, Consolidação e Modificação de Estruturas, SA
SUMOL+COMPAL, SA
Tabaqueira, SA
Take The Wind, Lda.
TAAP, SGPS, SA
T&andM - Tecnologia e Engenharia de Materias, SA
Tecmic, Tecnologias de Microelectrónica, SA
Tecnilab Portugal, SA
Tensator, SA
Têxteis Penedo, SA
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
Thales Portugal, SA
TIS.pt - Consultores em Transportes, Inovação e Sistemas, SA
Total TIM - Serviços de Telecomunicações Móveis e Afins, Lda.
Ubiiwhere, Lda.
Um Dom Digital, Novas Tecnologias de Informação, Lda.
Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA
VAR3F - Consultoria Informática e de Sistemas, SA
ViaTecla - Soluções Informáticas e Comunicações, SA
Vieira de Castro - Produtos Alimentares, SA
Vinilconsta - Publicidade e Serviços, Lda.
Vipex - Comércio e Indústria de Plásticos, SA
Visabeira Indústria, SGPS, SA
VISION BOX - Soluções de Visão por Computador, SA
Visualforma - Tecnologias de Informação, SA
Vortal - Comércio Electrónico Consultadoria e Multimédia, SA
Wavecom - Soluções Rádio, SA
Wintouch - Sistemas de Informação, Lda.
Wipro Portugal, SA
WIT-Software - Consultoria e Software para a Internet Móvel, SA
WS Energia, SA
XLM - Serviços de Informática, Lda.
Zara Portugal - Confeccões Unipessoal, Lda.
Zon Optimus, SGPS, SA

COHITEC

PROGRAMA
COHITEC

www.cohitec.com



Act[®]
by COTEC

ACELERADOR DE
COMERCIALIZAÇÃO
DE TECNOLOGIAS

www.actbycotec.com

Foram apoiados

123

PROJECTOS em

Participaram

365

INVESTIGADORES e

10

EDIÇÕES

195

ESTUDANTES de gestão

Foram criadas

23

EMPRESAS

de base tecnológica e vocação global

Foram criadas e apoiadas

9

EMPRESAS

16,4M€

INVESTIDOS nessas 9 empresas

CEV/Converde, Advanced Cyclone Systems, Thelial Technologies, Biomode, Omniflow, Abyssal, Pharma 73, 5ensesinfood e XtremoChem

Manual
'VALORIZAÇÃO
de ACTIVOS
INTANGÍVEIS
- o Caso da
Propriedade
Industrial'



'Manual para
a PROTECÇÃO,
GESTÃO e
VALORIZAÇÃO
da Propriedade
Intelectual'

MODELO de Interações em Cadeia



MANUAL de Identificação
e Classificação
de Actividades de IDI

FAMÍLIA DE NORMAS PORTUGUESAS para a Gestão da Inovação (NP 4456; NP 4457; NP 4458 e NP 4461)

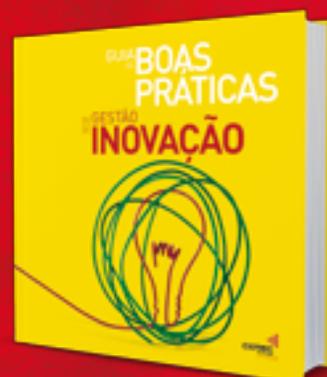


MANUAL de Innovation Scoring

PLATAFORMA de Innovation Scoring® www.innovationscoring.pt



CARTAS de Gestão
do Conhecimento



GUIA de Boas Práticas
de Gestão da Inovação

600

EMPRESAS com diagnóstico
de inovação efectuado
(através do Innovation Scoring®)



**BAROMETRO
INOVAÇÃO**

www.barometro.cotec.pt

165

EMPRESAS com sistemas
de gestão de inovação certificados

301

PRÁTICAS empresariais
partilhadas de

980

PESSOAS envolvidas em acções
de formação em gestão de inovação

67

INDICADORES
tratados nas estatísticas

60

EMPRESAS

5.140

PARTICIPAÇÕES em acções
de sensibilização e divulgação
sobre temas de gestão de inovação

21

MEMBROS (personalidades)
que comentam resultados
periodicamente

89

PARTICIPANTES
na Comunidade de Práticas
de Gestão do Conhecimento (CoP)

52

PAÍSES e
Análise de países
por

07

AGREGADOS
de países
analisados

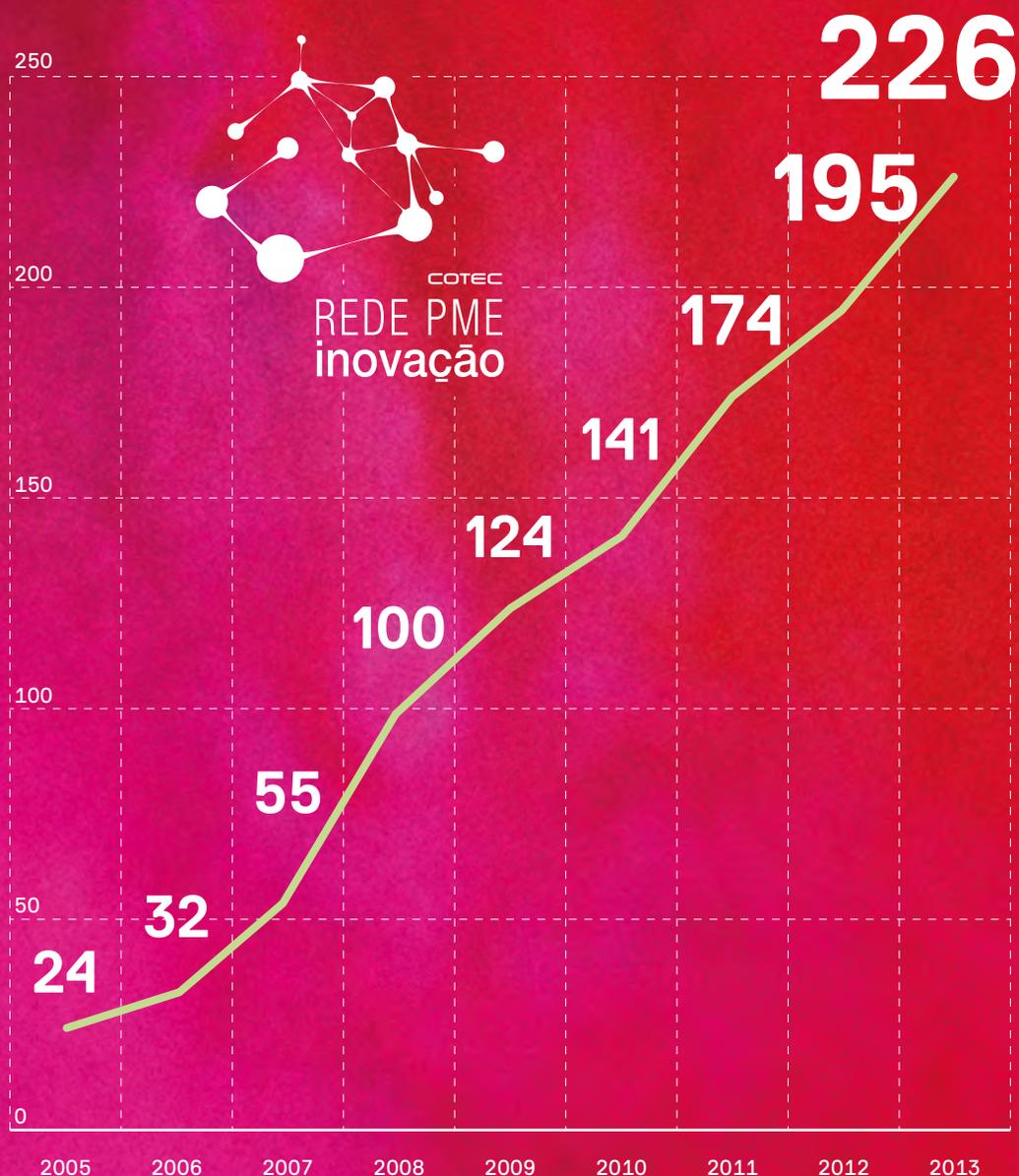
50

EMPRESAS representadas na CoP

6

PERFIS comportamentais
em matéria de inovação

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PME DA REDE



PRÉMIO PME INOVAÇÃO COTEC-BPI, COM O APOIO DO JORNAL PÚBLICO

9 edições, de 2005 a 2013, com 11 empresas vencedoras e 14 menções honrosas:

2013

VENCEDORES EM EX-AEQUO

- Imperial - Produtos Alimentares, SA
- WIT-Software - Consultoria e Software para a Internet Móvel, SA

MENÇÃO HONROSA

- SISCOG, Sistemas Cognitivos, SA

2012

VENCEDOR

- Bluepharma - Indústria Farmacêutica, SA

MENÇÕES HONROSAS

- VISION BOX - Soluções de Visão por Computador, SA
- WIT-Software, Consultoria e Software para a Internet Móvel, SA

2011

VENCEDOR

- Deroovo - Derivados de ovos, SA

MENÇÃO HONROSA

- WS Energia, SA

2010

VENCEDOR

- Polisport Plásticos, SA

MENÇÃO HONROSA

- Nautilus - Indústria e Comércio de Mobiliário, SA

2009

VENCEDOR

- WeDo Technologies

MENÇÃO HONROSA

- Polisport Plásticos, SA

2008

VENCEDOR

- Critical Software, SA

MENÇÕES HONROSAS

- Deroovo - Derivados de ovos, SA
- Euronavy - Tintas Marítimas e Industriais, SA

2007

VENCEDORES EM EX-AEQUO

- ALERT Life Sciences Computing, SA
- Frulact - Ingredientes para a Indústria de Lacticínios, SA

MENÇÃO HONROSA

- Vortal, Comércio Electrónico Consultadoria e Multimédia, SA

2006

VENCEDOR

- PRIMAVERA - Business Software Solutions, SA

MENÇÕES HONROSAS

- Dão Sul - Sociedade Vitivinícola, SA
- EDISOFT - Empresa de Serviços e Desenvolvimento de Software, SA
- WeDo Consulting - Sistemas de Informação, SA

2005

VENCEDOR

- Chipidea Microelectrónica, SA

MENÇÕES HONROSAS

- Critical Software, SA
- YDreams, SA

PLATAFORMA COLABORATIVA

Colaborar.COTEC

Colaborar
COTEC



235

ORGANIZAÇÕES REGISTRADAS:

625

UTILIZADORES ACTIVOS

196
ASSOCIADOS

125
DOS QUAIS
EMPRESAS
da Rede PME
Inovação COTEC

8
OUTRAS
ENTIDADES

AdI
Caixa Capital
FCT
Fraunhofer
Portugal
GPPQ
INPI
IPQ
SHARE

13
LABORATÓRIOS
ASSOCIADOS

18
STARTUPS

PRÉMIOS DE EMPREENDEDORISMO

4 edições,
em 2007, 2012 e 2013,
com 6 vencedores
e 4 distinções



2013

PRÉMIO VALORIZAÇÃO
DO CONHECIMENTO
E FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO
NOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS
PORTUGUESES

VENCEDOR NAS CATEGORIAS
ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO
DE TECNOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE FOMENTO
DO EMPREENDEDORISMO
· Instituto Politécnico de Setúbal

2013

PRÉMIO CASOS EXEMPLARES
UNIVERSIDADE-EMPRESA

CASO VENCEDOR
· Universidade de Aveiro - PT Inovação

CASOS DISTINGUIDOS
· Universidade de Lisboa - Instituto
Superior Técnico
· Universidade do Minho - Iberomoldes
· Universidade do Porto - Efacec

2012

PRÉMIO VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
E FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO,
DIRIGIDO A TODAS AS UNIVERSIDADES DO CRUP

VENCEDOR CATEGORIA ESTRATÉGIAS
DE COMERCIALIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS
· Universidade do Porto

VENCEDOR CATEGORIA ESTRATÉGIAS
DE FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO
· Universidade do Minho

2007

PRÉMIO FOMENTO DO
EMPREENDEDORISMO

VENCEDOR
· Universidade do Porto

2.º CLASSIFICADO
· Universidade do Minho

PRÉMIO PRODUTO INOVAÇÃO COTEC, COM O APOIO DO JORNAL EXPRESSO

6 edições, de 2008 a 2013, com 9 vencedores e 14 menções honrosas



2013

VENCEDOR

- FLMRY Cu Sn 0,13mm², da COFICAB Portugal - Companhia de Fios e Cabos, Lda.

MENÇÃO HONROSA

- Timewarp, da ZON OPTIMUS

2012

VENCEDOR EM EX-AEQUO

- CorkSorb, da Corticeira Amorim, SA
- ONT - Optical Network Terminal, da PT Inovação, SA

MENÇÃO HONROSA

- GreenBender, da ADIRA, SA

2011

VENCEDOR

- All-on-4™, da Malo Clinic

MENÇÕES HONROSAS

- BEST - Ultra Low Emissions, da Sonae Indústria
- CREWS RTD (Real-time Dispatcher), da SISCOG
- Sistema Hurricane e ReCyclone, da Advanced Cyclone Systems
- Retmarker, da Critical Health

2010

VENCEDORES EM EX-AEQUO

- CAE - Compact Advanced Electronics, da Bosch Termotecnologia
- Efacec EV QC50, da Efacec Engenharia e Sistemas

MENÇÃO HONROSA

- WindMETER, da FiberSensing

2009

VENCEDOR

- Secagem de Partículas por Atomização (SAtom), da Hovione

PRÉMIO ESPECIAL PARA UM SECTOR TRADICIONAL

- Wonder (the push up Jeans), da IVN - Irmãos Vila Nova

MENÇÕES HONROSAS

- edgeBOX, da Critical Links
- NDrive Touch Real Navigator, da NDrive - Navigation Systems
- NLP (Natural Language Processing) Workbench, da Priberam Informática
- SmartGate, da Efacec Engenharia

2008

VENCEDORES EM EX-AEQUO

- Optical Channel Unit, da Nokia Siemens Networks Portugal
- Pluma, da Galp Energia

MENÇÕES HONROSAS

- Global Telemetry Solution for Energy Efficiency, da ISA
- RAID - Revenue Assurance Integrated Driller, da WeDo Consulting

2013

VENCEDOR

- Mapril Baptista

MENÇÃO HONROSA

- Teresa Lundahl

2012

VENCEDOR

- Isabel Santos Melo

MENÇÃO HONROSA

- Cristóvão Fonseca

2011

VENCEDORES

- António Frias e João Mena de Matos

2010

VENCEDOR

- Isidro Fartaria

MENÇÃO HONROSA DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL

- Acácio Vieira

2009

VENCEDORES

- Manuel Eduardo Vieira e Paulo Taylor de Carvalho

2008

VENCEDORES

- Carlos de Mattos e Fernando Ferreira



PRÉMIO EMPREENDEDORISMO INOVADOR NA DIÁSPORA PORTUGUESA

6 edições, de 2008 a 2013, com 9 vencedores e 3 menções honrosas

Inovador na Diáspora Portuguesa

RELATÓ -
RIO
+
CONTAS

2 0 1 3 ——— 

ÍNDICE



RELATÓRIO
E CONTAS
2013

04

Mensagem
do Presidente
da Direcção



08

Enquadramento



22

Actividade
Desenvolvida
em 2013

48

Contas



50

Proposta
de Aplicação
de Resultados

52

Agradecimentos



54

Demonstrações
Financeiras

60

Anexo às
Demonstrações
Financeiras em
31 de Dezembro
de 2013



80

Relatório
de Auditoria

82

Relatório e Parecer
do Conselho Fiscal

24

VALORIZAÇÃO
DO CONHECIMENTO

Acelerador de Comercialização
de Tecnologias (Act)

GAPI Inovação

Concursos 'Valorização
do Conhecimento e Fomento
do Empreendedorismo' e
'Casos Exemplares de Cooperação
Universidade-Empresa' 2013'

32

ACELERAÇÃO
DO CRESCIMENTO DAS PME

Rede PME Inovação COTEC

Prémio PME Inovação COTEC-BPI

37

DINAMIZAÇÃO
DA INOVAÇÃO EMPRESARIAL

Barómetro de Inovação COTEC

Comunidade de Práticas

Formação

42

PROJECTOS
E OUTRAS REALIZAÇÕES

10.º Encontro Nacional
de Inovação COTEC e Prémio
Produto Inovação COTEC

Prémio 'Empreendedorismo
Inovador na Diáspora Portuguesa'

Comunicação

M E N S A - G E M D O P R E S I - D E N T E D A D I R E C - Ç Ã O



RELATÓRIO
E CONTAS
2013

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Criada em Abril de 2003, por impulso do então Presidente da República Jorge Sampaio, a COTEC Portugal acaba de cumprir dez anos de actividade. Compreender-se-á, por isso, que este Relatório e Contas relativo ao exercício de 2013 contenha também, na sua parte mais discursiva, alguma referência ao que foram os primeiros dez anos de actividade — com resultados de que nos podemos orgulhar, num juízo em que me sinto tanto mais à vontade quanto o essencial desses resultados não poderá deixar de ser atribuído às Direcções que me antecederam, presididas por Francisco Murteira Nabo, por Artur Santos Silva e por Carlos Moreira da Silva.

Dez anos, na vida de um País, e do seu povo, podem ser pouco ou muito tempo. São pouco, muito pouco tempo, se nos fixarmos nas suas características mais estruturais que, em dez anos, terão mudado muito pouco, se alguma coisa. São muito tempo se atendermos a variáveis de índole mais conjuntural, de ciclo mais curto, que, em dez anos, poderão ter mudado muito, algumas delas de forma vertiginosa, como podem ser as de índole financeira ou, ainda mais, as de índole anímica, como as que se expressam em graus de confiança.

Na vida de uma organização, como a COTEC Portugal, dez anos, ainda mais os primeiros dez, são seguramente muito tempo, permitindo-nos contar uma história já bastante longa. Permitimo-nos, por isso, juntar a este Relatório e Contas, relativo ao exercício de 2013, duas separatas, que resumem o essencial da nossa actividade, neste nosso primeiro decénio de existência: a primeira relativa a algumas das iniciativas que realizámos, e a momentos que vivemos, directamente relacionados com essas iniciativas; a segunda, com números e resultados, sempre indispensáveis a uma análise mais fria, mais distanciada, porventura mais objectiva, até pela dimensão comparativa com o desempenho de outras entidades da mesma natureza.

Como Associado, que também sou, antes de ser Presidente da Direcção, reitero a opinião de que a COTEC Portugal se pode orgulhar destes resultados. Espero que os restantes Associados me acompanhem neste juízo valorativo, dando por bem empregue o seu contributo para a vida da Associação.

Regressando ao País, parece consensual que, em termos conjunturais, os dez anos, que nos levaram de 2003 a 2013, conheceram grandes variações. Se preferirmos, é agora clara a dimensão do intervalo que separa o termo de uma das fases de maior crescimento económico da nossa história recente (já completamente esgotada em 2003, mas sem que houvesse ainda uma grande evidência e, muito menos, uma percepção generalizada desse esgotamento) — em que pareciam ainda realizáveis todas as esperanças de um rápido processo de convergência com os países mais desenvolvidos da União Europeia —, da vivência de uma das maiores crises económicas e sociais da história do nosso País, de que só agora, timidamente, começamos a ver um princípio de saída.

Em termos de inovação, aquilo a que respeita a missão da COTEC Portugal e lhe dá a sua razão de ser, o decénio poderá ser dividido em duas fases, tendo claramente 2009 como ano de charneira. Podemos verificá-lo através dos indicadores de uso mais generalizado, quando se pretende aferir o desempenho dos países em matéria de inovação:

- no período para que se dispõe da informação comparável em matéria de inovação hoje divulgada pelo IUS - Innovation Union Scoreboard, Portugal começou por se posicionar em 19.º entre os actuais 28 Estados-Membros da União Europeia, posição que foi melhorando até ao 16.º lugar conseguido nos IUS relativos aos anos de 2009 e de 2010. Caímos, depois, para 17.º, em 2011, e para 18.º, em 2012 e 2013 (no IUS acabado de publicar, já no início deste ano);

- o mesmo se verifica com o peso da despesa em I&D no PIB que, depois de ter crescido de 0,78%, observado em 2005, até ao máximo de 1,64%, registado em 2009, se reduziu para 1,59%, em 2010, 1,52%, em 2011, e 1,50% em 2012;
- do mesmo modo, o peso no PIB da despesa de I&D empresarial, que havia subido de 0,30%, em 2005, para o máximo de 0,78%, em 2009, caiu para 0,73%, em 2010, 0,71%, em 2011, e para 0,70% em 2012, numa queda mais do que proporcional à redução do peso no PIB do total da despesa de I&D, que explica em cerca de dois terços.

Sendo inegável a inversão da tendência de convergência com as médias da União Europeia observada até finais da primeira década do século XXI, também parece inegável que essa inversão é menos dramática do que poderia recriar-se, à luz da informação que foi sendo divulgada sobre o estado da nossa economia, nomeadamente em matéria de finanças públicas, e se foram conhecendo as suas implicações nos níveis de confiança colectiva. Observa-se uma resiliência considerável, vinda provavelmente de variáveis *stock*, cuja evolução é muito lenta, não bastando os acontecimentos dos anos mais recentes para diminuir de forma considerável os ganhos acumulados nos anos anteriores (infraestruturas ou níveis de qualificação da população mais jovem, serão apenas dois dos mais importantes exemplos que se podem mobilizar). Parece também evidente que o processo de queda terá sido estancado, nos indicadores de índole mais agregada, embora seja ainda perceptível em variáveis como o investimento privado e público em I&D, com informação mais atrasada, sendo os últimos valores conhecidos apenas os que se referem ao ano de 2012.

No que se refere, concretamente, às contas e à actividade da COTEC Portugal, o período de dificuldade por que temos vindo a passar teve reflexos consideráveis, ainda que mais nas contas do que na actividade.

Expusemos detalhadamente, neste mesmo espaço do Relatório e Contas relativo ao ano de 2012, as mudanças introduzidas no modelo de quotização dos nossos Associados — ditadas, no essencial, pelo objectivo de sustentar uma tendência de desvinculação que parecia avassaladora, invocando sempre o “custo” da COTEC Portugal para os seus Associados. Em resultado dessas mudanças, as receitas de quotização, que terão chegado a rondar um máximo de 1,8 milhões de euros por ano, reduziram-se, em 2013, para cerca de 25% desse valor — em virtude da indexação das quotas ao volume de negócios e aos resultados líquidos dos Associados. É-nos grato verificar que, salvo raríssimas excepções, foi possível sustentar o movimento de desvinculação que se vinha observando, invertendo-o mesmo, em muitos casos.

Mas, se o impacto nas receitas foi significativo, este foi substancialmente menor do que poderia esperar-se nos níveis de actividade. Tais impactos foram absorvidos da seguinte forma:

- em primeiro lugar, pelo desaparecimento dos resultados líquidos anuais de cerca de 300 mil euros por ano, que permitiram, nos anos em que tudo parecia mais fácil, acumular um fundo social da ordem dos 2,5 milhões de euros, um “activo” que, criteriosamente gerido, permitirá dar continuidade à vida da Associação durante alguns anos;
- em segundo lugar, por alterações consideráveis tanto no número de colaboradores como nos níveis de remuneração dos que permaneceram (sobretudo na então muito generosa componente variável destas remunerações), com consequentes ganhos de eficiência e sem dano de maior nos níveis de confiança dos colaboradores que continuam connosco, acreditando no futuro da Associação e na melhoria dos seus resultados, acompanhando nomeadamente a melhoria da situação económica do País no seu conjunto;
- em terceiro lugar, por esforços acrescidos no sentido da obtenção de outras fontes de financiamento, além da que resulta das quotas pagas pelos Associados;
- em quarto lugar, pela decisão de afectar um milhão de euros de “capitais próprios” a atravessar o

período de dificuldades que estamos a viver, de forma degressiva, ao longo do quadriénio 2013-2016. É-nos grato verificar que, no que se refere ao ano de 2013, o resultado líquido negativo do exercício ficou consideravelmente abaixo dos 400 mil euros orçamentados, não chegando mesmo a 50% deste valor.

São evidentes, mesmo assim, alguns “custos” em matéria de actividade, caracterizada, no exercício de 2013, por elevados níveis de continuidade sem adopção de áreas novas, nomeadamente daquelas que possam implicar elevados níveis de investimento.

Superado o primeiro teste de sobrevivência, em 2013, o nosso empenho concentra-se, agora, em conseguir o mesmo resultado no ano de 2014. Contamos, para esse efeito, com a melhoria da situação económica do País (que, reflectindo-se nos resultados das empresas Associadas, se reflectirá também nas receitas da Associação), com o aumento do número de Associados (sendo-nos grato verificar que, dos 289 no final do ano de 2013, passaremos para um número muito próximo dos 340 no final da Assembleia Geral deste ano), e com o aumento de outras fontes de receita. Permita-se-me que assinalo, no que se refere a estas outras fontes de receita, as que continuam a decorrer de elevados níveis de apreço pela actividade desenvolvida pela Associação, por vezes de forma espontânea, sem que a Direcção ou a equipa executiva se tenham empenhado especificamente na sua obtenção.

Reservo as últimas palavras desta introdução ao Relatório e Contas da COTEC Portugal relativo ao exercício de 2013 para notas importantes de agradecimento:

- aos nossos Associados, cujo sentido de responsabilidade social aliado à convicção quanto ao papel determinante da inovação enquanto alavanca de crescimento económico e social, os leva a continuarem a apoiar a COTEC de forma decisiva;
- a Sua Excelência o Presidente da República, cujo envolvimento pessoal constitui factor de credibilização de muitas das nossas iniciativas, para além de uma valiosíssima e gratificante atitude de estímulo e permanente encorajamento;
- ao Governo da República Portuguesa, nomeadamente ao Ministério da Economia (com destaque para a Secretaria de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade), ao Ministério da Educação e Ciência (com destaque para a Secretaria de Estado da Ciência) e, também, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros;
- à Fundação Calouste Gulbenkian mas, também, à Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, entidades parceiras de muitas das iniciativas que desenvolvemos;
- a entidades da Administração Pública como a AICEP, o IAPMEI, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial e o Instituto Português da Qualidade;
- às nossas congéneres espanhola e italiana, respectivamente Fundación COTEC e Fondazione COTEC;
- a cada um dos membros da equipa executiva da COTEC Portugal, e em particular ao seu Director-Geral, pela forma empenhada como continuam a prosseguir a tarefa de concretizar no terreno os desígnios da Associação;
- às muitas dezenas de pessoas aqui deixadas anónimas, que, umas vezes a título pessoal, outras vezes em representação dos Associados, se deixam envolver nas nossas actividades, sem outra motivação que não seja a sua generosidade e o seu espírito de missão postos ao serviço da causa da inovação.

Porto, 8 de Maio de 2014

—

João Bento - Presidente da Direcção

ENQUADRAMENTO



RELATÓRIO
E CONTAS
2013

ENQUADRAMENTO

Acabado de publicar, o IUS 2014 (Innovation Union Scoreboard 2014, com resultados atribuídos ao ano de 2013) continua a constituir o documento mais completo de que dispomos para acompanhar o desempenho do nosso País em matéria de inovação. Tem a vantagem de permitir fazê-lo de modo comparativo: aplica-se aos 28 Estados-Membros da União Europeia (UE-28) e a mais seis países vizinhos: Islândia, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Noruega, Sérvia, Suíça e Turquia, permitindo ainda comparações com países mais distantes mas tão relevantes como Austrália, BRICS, Canadá, Coreia do Sul, Estados-Unidos e Japão.

Acompanhando tanto a dinâmica da produção estatística como a dinâmica da reflexão teórica em matéria de inovação, o IUS 2014 continua a analisar os 34 países considerados agregando os resultados apurados para 25 variáveis em 8 dimensões por que se repartem 3 grandes áreas do processo de inovação: Viabilizadores (Recursos Humanos, Sistemas de Investigação Abertos e Excelentes, e Financiamento e Apoio, num total de 8 variáveis), Actividades das Empresas (Investimentos das Empresas em Inovação, Ligações e Empreendedorismo, e Património Intelectual, num total de 9 variáveis) e Resultados (Inovadores e Resultados Económicos, num total de 9 variáveis) (Figura 1).

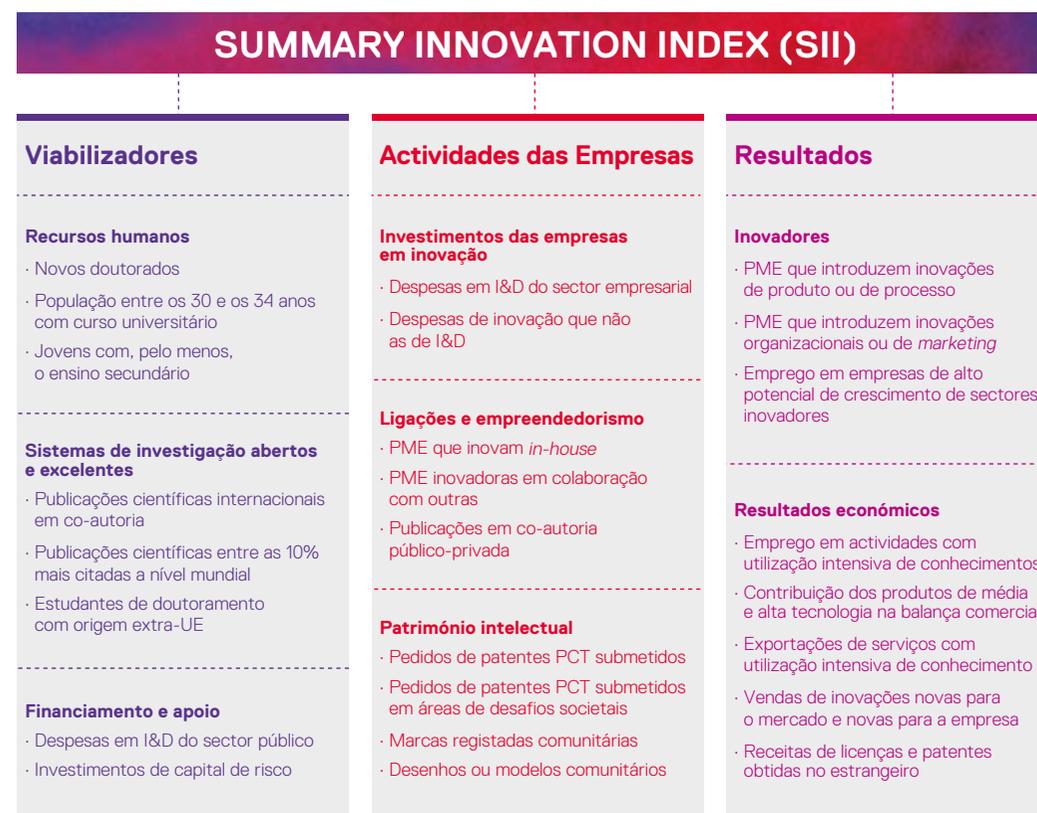


Figura 1. 25 variáveis em que se centra o exercício de avaliação do IUS 2014 [Fonte: European Commission, Innovation Union Scoreboard 2014]

Como já referido noutra parte deste Relatório (Mensagem do Presidente da Direcção), Portugal manteve a sua posição no índice global: 18.º em 2013, como em 2012, depois de havermos sido 17.º em 2011 e 16.º em 2010 e em 2009, melhor resultado que alcançámos até este momento, considerando apenas os actuais 28 Estados-Membros da União Europeia (UE). Entre os 34 países considerados, somos agora 21.º, também abaixo da Suíça (que lidera o *ranking*), da Islândia e da Noruega (Figuras 2 e 3).

De notar que estes resultados surgem bastante retardados relativamente às alterações ocorridas nos processos reais, por força de atrasos verificados tanto nos apuramentos estatísticos como no seu processamento para este efeito (para se ter uma ideia, no IUS 2014, com resultados atribuídos ao ano de 2013, de facto, há 11 variáveis com informação relativa a 2012, 4 variáveis com informação relativa a 2011, 9 variáveis com informação relativa a 2010 e uma variável com informação relativa a 2009).

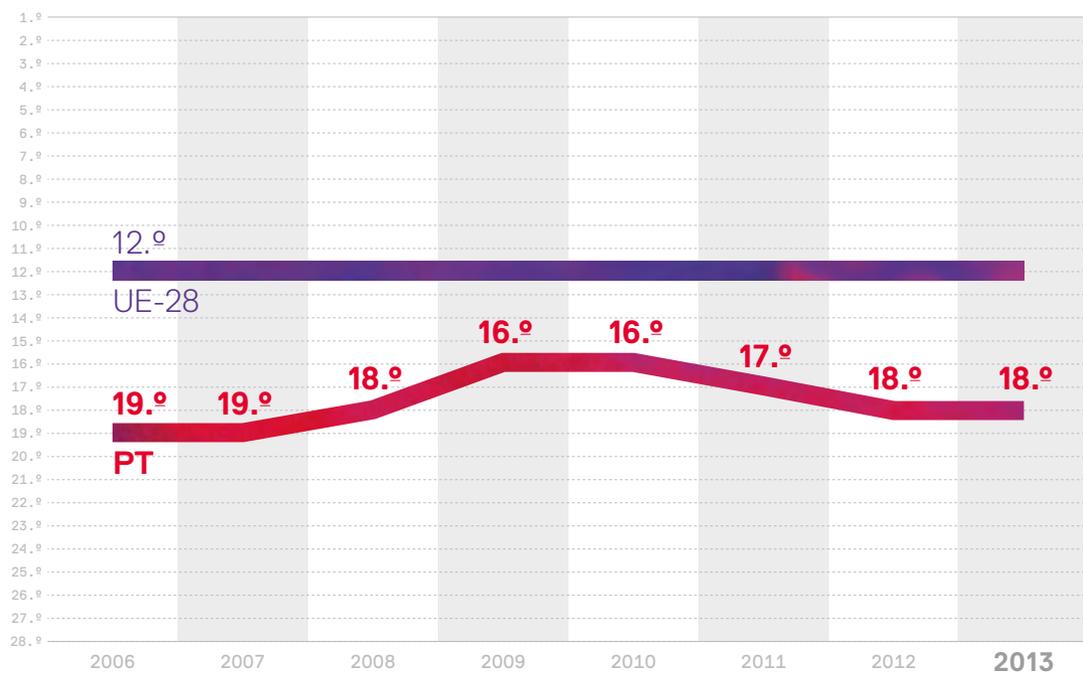


Figura 2. Desempenho global em inovação de Portugal relativamente aos países da UE-28, e comparação com a média da UE-28 (posição desta média no mesmo *ranking*) [Fonte: European Commission, IUS - Innovation Union Scoreboard 2014]

Com um resultado abaixo da média da UE-28, Portugal encontra-se incluído no grupo de países inovadores moderados, atrás de Itália, da República Checa e de Espanha, e à frente da Grécia, da Sérvia, da Hungria, da Eslováquia, de Malta, da Croácia, da Lituânia e da Polónia (Figura 3). Em termos dinâmicos, tirando ainda partido do bom desempenho nos anos iniciais do período considerado, continuamos a ser o país da UE-28 com mais elevada taxa de crescimento desse desempenho no período entre 2006 e 2013 (Figura 4), apenas ultrapassados, no grupo de todos os 34 países considerados, pela Sérvia.

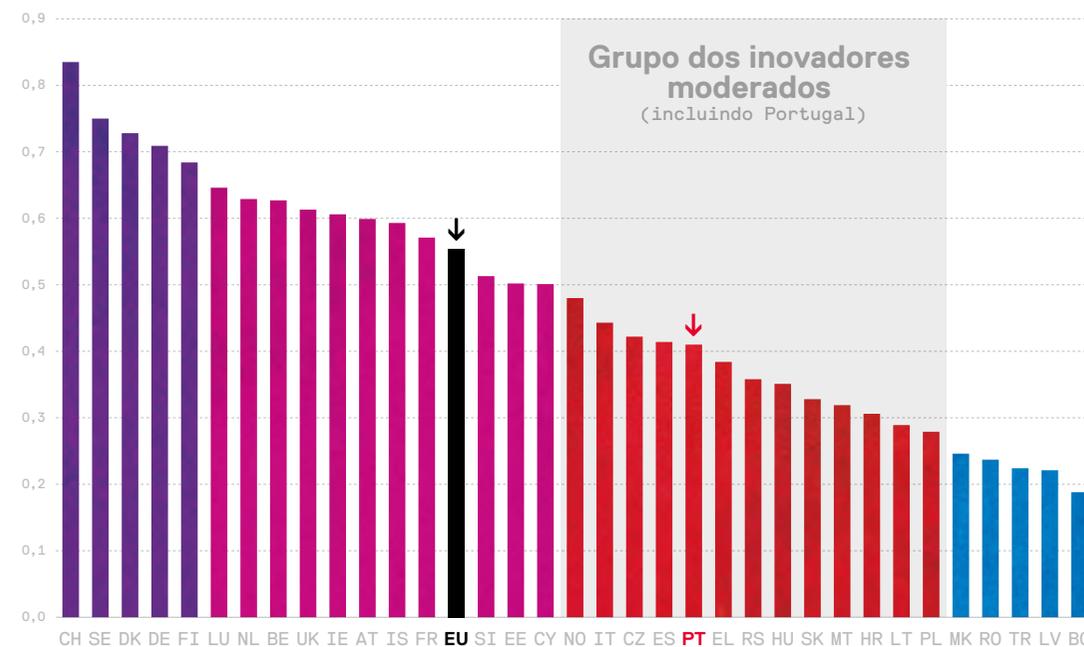


Figura 3. Desempenhos globais em Inovação nos países da UE-28, Islândia, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Noruega, Sérvia, Suíça e Turquia (2013) [Fonte: European Commission, Innovation Union Scoreboard 2014]

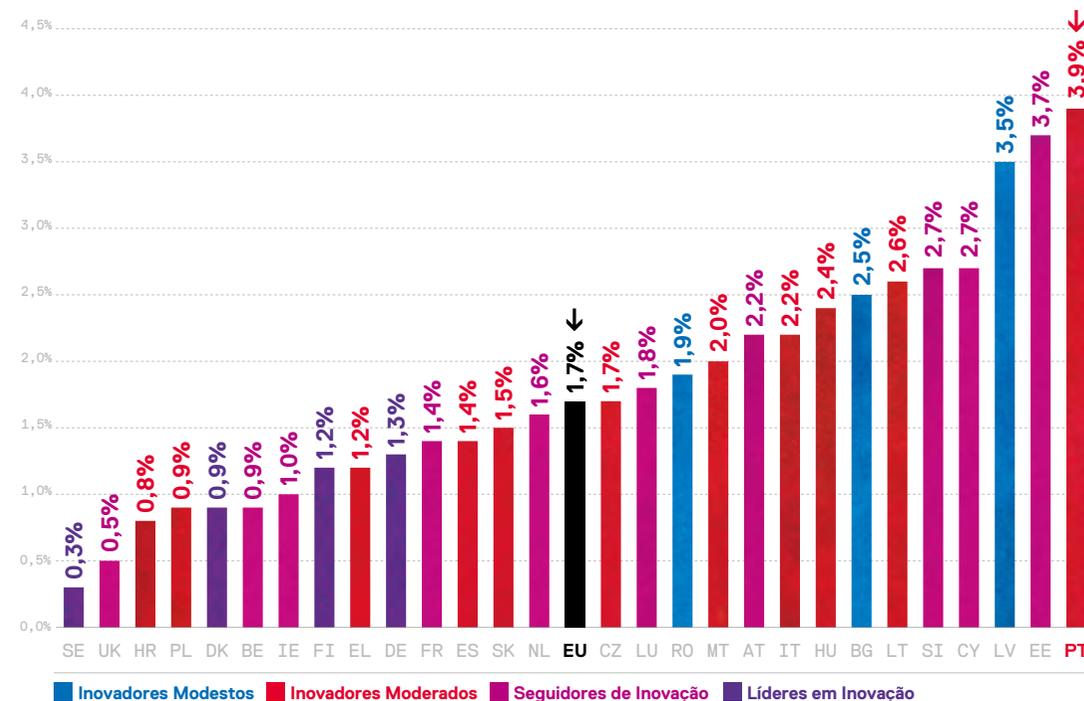


Figura 4. Taxa média de crescimento anual do desempenho global em inovação nos últimos oito anos na UE-28 e em cada um dos 28 Estados-Membros [Fonte: European Commission, Innovation Union Scoreboard 2014]

A Figura 5 dá-nos uma imagem dos resultados conseguidos pelo nosso País em cada um dos oito níveis de agregação intermédia, evidenciando ainda que, em relação ao ano anterior, ocorreram ligeiras deteriorações nas duas dimensões em que já registávamos os nossos piores desempenhos: Resultados Económicos (caímos uma posição, sendo agora 23.º entre os 28 Estados-Membros da UE) e Recursos Humanos (caímos uma posição, sendo agora 27.º). Melhorámos uma posição na dimensão Financiamento e Apoio (somos agora 14.º), e mantivemos as posições do ano anterior nas dimensões Sistemas de Investigação Abertos, Excelentes e Eficazes (13.º), Ligações e Empreendedorismo (17.º), Património Intelectual (18.º), e Investimentos das Empresas em Inovação (19.º). A queda de nove lugares na dimensão Inovadores (de 3.º para 12.º) resulta de uma quebra de série estatística, pela introdução de uma nova variável (percentagem no emprego total do emprego em empresas de rápido crescimento, em sectores inovadores), em que Portugal observa um resultado muito modesto (24.º na UE-28).

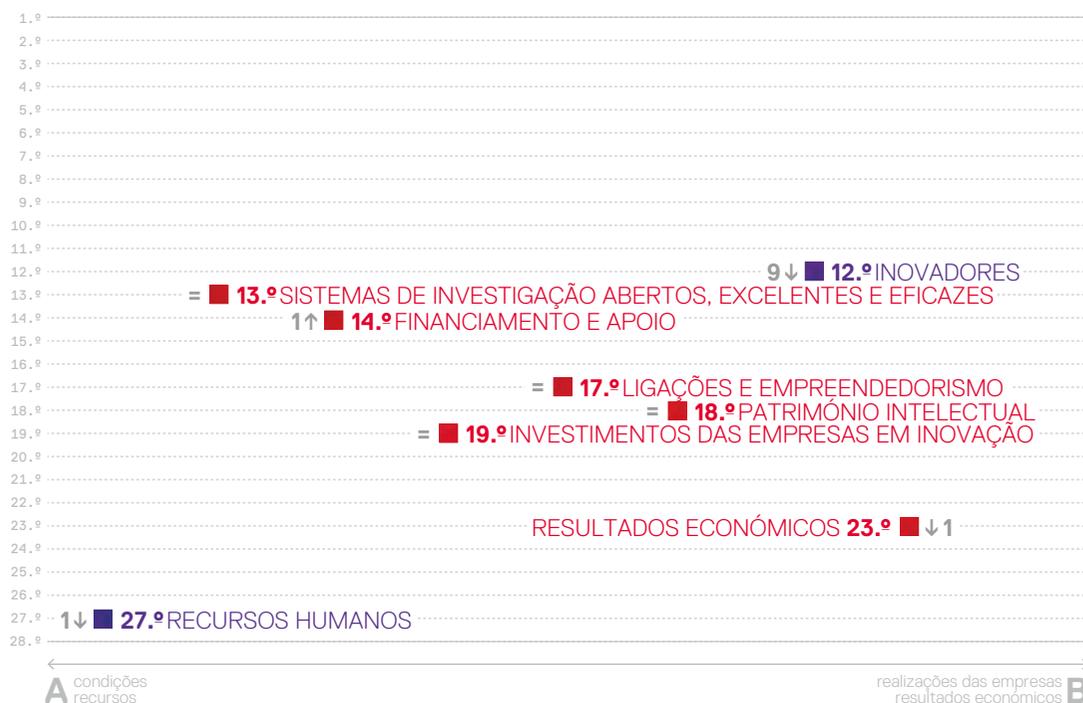


Figura 5. Posição de Portugal considerando os países da UE-28 nas oito áreas de avaliação
[Fonte: European Commission, Innovation Union Scoreboard 2014]

Mantém-se, como constatação de índole mais estrutural, a evidência de um problema de eficiência ou de produtividade no Sistema Português de Inovação, cujo desempenho se revela tanto menos favorável quanto mais se avança no que poderíamos designar de “cadeia de valor do processo de inovação”, de montante (A: condições; recursos), para jusante (B: realizações das empresas; resultados económicos). Esta constatação surge agora apenas prejudicada por um resultado francamente “anómalo”: o desempenho modestíssimo em matéria de recursos humanos (um problema de *stock*, relativo à totalidade da população activa, que tem vindo a ser progressivamente superado pelo investimento feito na educação das gerações mais jovens). No que se refere ao outro resultado relativamente “anómalo”, agora em fase mais adiantada da cadeia de valor, o relativo à dimensão Inovadores, fica a dever-se à percentagem elevadíssima de PME portuguesas que se declaram inovadoras, em comparação com as suas congéneres europeias (indiciando um problema de alinhamento na percepção destas empresas sobre o que deve entender-se efectivamente por inovação); no entanto, este resultado relativamente “anómalo”, viu-se já acentuadamente corrigido,

pelo já referido mau desempenho do nosso País na variável ‘percentagem no emprego total do emprego em empresas de rápido crescimento, em sectores inovadores’, agora também considerada para aferição do desempenho em matéria da dimensão Inovadores.

Em termos mais desagregados, podemos comparar o resultado conseguido por Portugal com a média para os 28 Estados-Membros da União Europeia em cada uma das 25 variáveis para que se dispõe de informação (Figura 6):

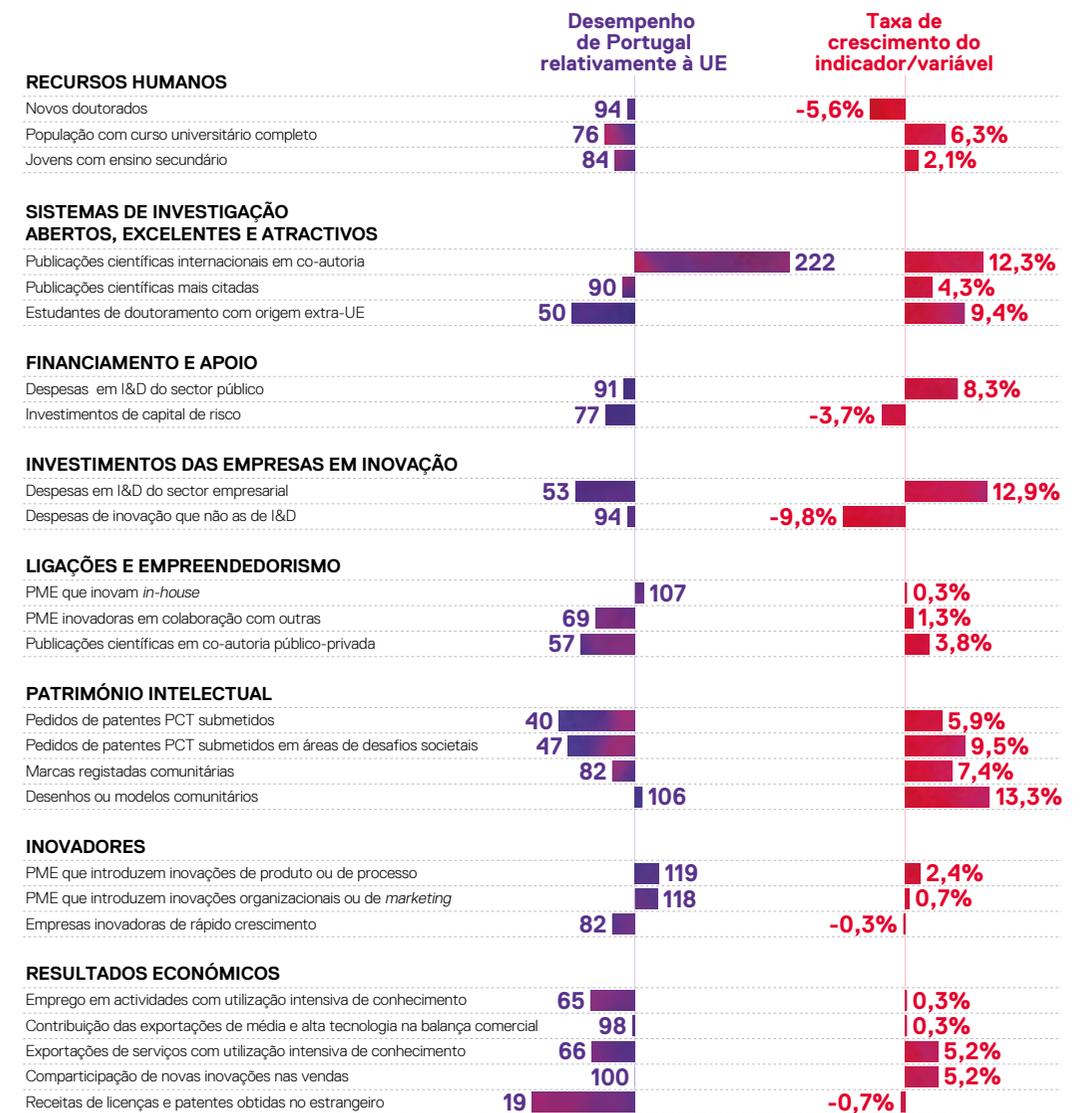


Figura 6. Comparação dos resultados de Portugal com a média dos 28 Estados-Membros da UE em cada uma das 25 variáveis
[Fonte: European Commission, Innovation Union Scoreboard 2014]

Observam-se, do lado positivo, cinco diferenças: publicações internacionais (122% acima da média da UE-28), PME que declaram introduzir inovações nas áreas de produto e de processo (+19%), PME que declaram introduzir inovações nas áreas de *marketing* e de organização (+18%), PME que declaram dispor de capacidades de inovação *in-house* (+7%) e desenhos ou modelos comunitários (6% acima da média da UE-28). Dezanove das restantes vinte diferenças são negativas,

com destaque para seis delas: rendimentos obtidos no exterior por exploração de licenças e patentes (81% abaixo da média da UE-28), total de patentes submetidas (-60%), patentes submetidas em áreas relacionadas com os grandes desafios do nosso tempo, nomeadamente na área ambiental (-53%), estudantes de doutoramento com origem extra-UE (-50%), despesas em I&D do sector empresarial (-47%), e publicações científicas em co-autoria público-privada (43% abaixo da média da UE-28).

Em termos regionais, no Regional Innovation Scoreboard 2014, também acabado de publicar pela Comissão Europeia, todas as Regiões Administrativas do nosso País se encontram consideradas como 'Inovadores Moderados' (num *ranking* que, iniciando-se com os "Líderes em Matéria de Inovação", nos traz, sucessivamente, para os 'Seguidores', os 'Inovadores Moderados' e os 'Inovadores Modestos'), com excepção de Lisboa e Vale do Tejo (considerada uma 'Seguidora', acima, portanto, de todas as outras Regiões Administrativas do País), e a Madeira (com um desempenho intermitente entre o 'Inovador Moderado' e o 'Inovador Modesto'). Cabe realçar a recuperação do Algarve, que passou a acompanhar a grande maioria das restantes "regiões" do País no qualificativo de 'Inovador Moderado' (Tabela 1).

Tabela 1. Desempenho em matéria de inovação de Portugal e das suas 7 Regiões Administrativas [Fonte: European Commission, Regional Innovation Scoreboard 2014]

Portugal e Regiões Administrativas	2004	2006	2008	2010
Região Norte	Moderada	Moderada	Moderada	Moderada
Algarve	Modesta	Moderada	Moderada	Moderada
Região Centro	Moderada	Moderada	Moderada	Moderada
Lisboa e Vale do Tejo	Moderada	Moderada	Seguidora	Seguidora
Alentejo	Moderada	Moderada	Moderada	Moderada
Açores	Moderada	Moderada	Moderada	Moderada
Madeira	Moderada	Modesta	Moderada	Modesta

Numa perspectiva mais convencional, e menos integrada, tivemos já oportunidade de referir, também na Mensagem do Presidente da Direcção, o recuo verificado tanto no peso da despesa de I&D no PIB (de 1,64%, em 2009, para 1,50%, em 2012) como no peso da I&D empresarial no PIB (de 0,78%, em 2009, para 0,70% em 2012) (Figura 7).

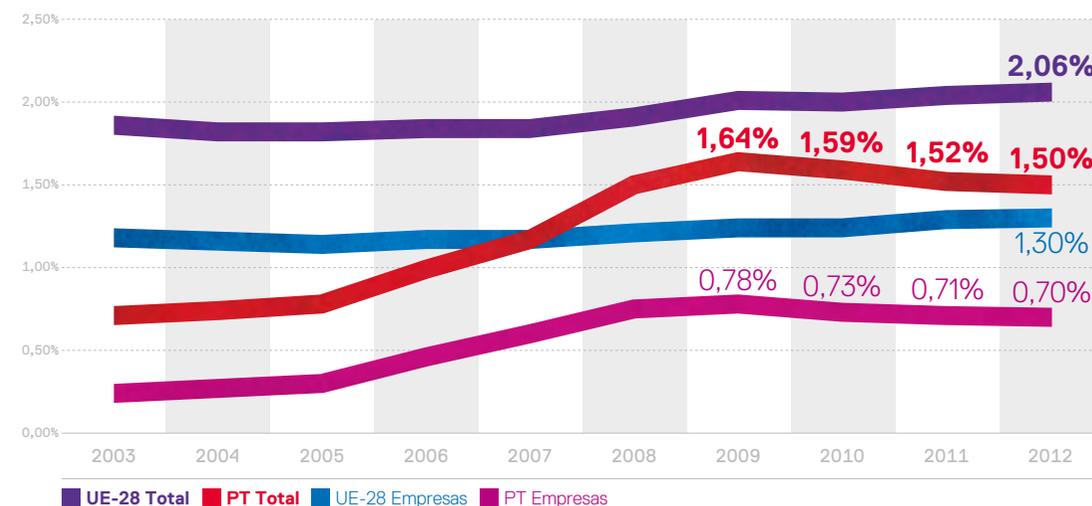


Figura 7. Total de despesas em I&D (% PIB) e das despesas em I&D suportadas pelo sector empresarial (% PIB) na UE-28 e em Portugal (2003 a 2012) [Fonte: Eurostat Database, Abril de 2014]

Comparando com outros Estados-Membros, o peso da I&D no PIB, no nosso País, fica ainda muito aquém da média da UE-28 (2,06%) e, por maioria de razão, dos países onde esse valor é mais elevado (3,41% na Suécia e 3,55% na Finlândia), embora compare bem com os 1,30% registados em Espanha e com os 1,27% observados em Itália (Figura 8).

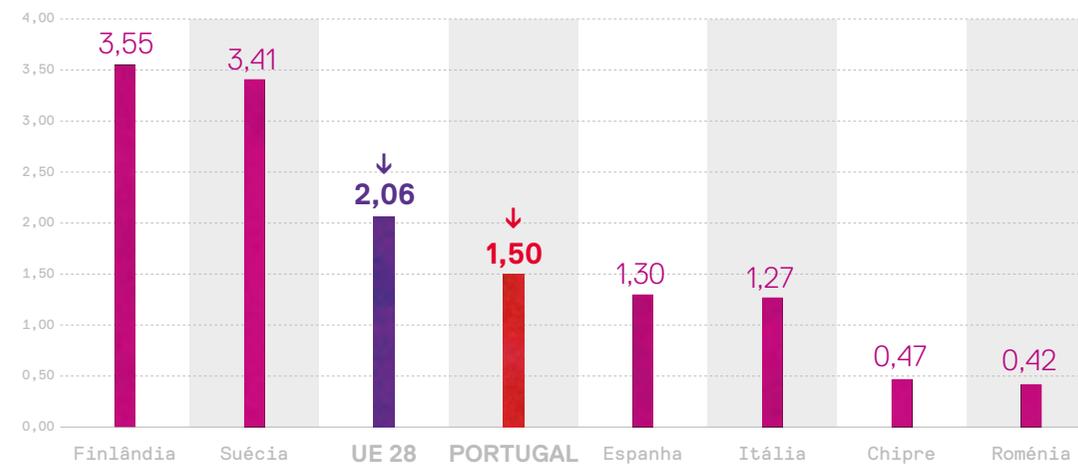


Figura 8. Despesa total em I&D em percentagem do PIB em Portugal, na UE-28, e em diferentes países europeus (nos dois países com valores mais elevados, em Espanha, Itália e nos dois países com valores mais baixos) (2012) [Fonte: Eurostat Database, Abril de 2014]

Cabe acrescentar que, depois do máximo atingido em 2007 (em que representaram 51% do total das despesas de I&D), e das primeiras quedas, nos anos de 2008, 2009 e 2010 (em que desceram, consecutivamente, para 50%, 47% e 46% do total), as despesas de I&D empresarial recuperaram ligeiramente, em 2011 e em 2012, para os 47% do total das despesas de I&D realizadas no País. Note-se que esta percentagem não excedia os 38% no ano de 2005, ficando o aumento observado no ano seguinte a dever-se à mudança dos critérios de classificação das despesas de I&D então adoptada, colocando Portugal em linha com as práticas já adoptadas noutros países (Figura 9).

O peso das restantes componentes manteve-se também relativamente estável, com o ensino superior a absorver a perda observada nas instituições privadas sem fins lucrativos (Figura 9).

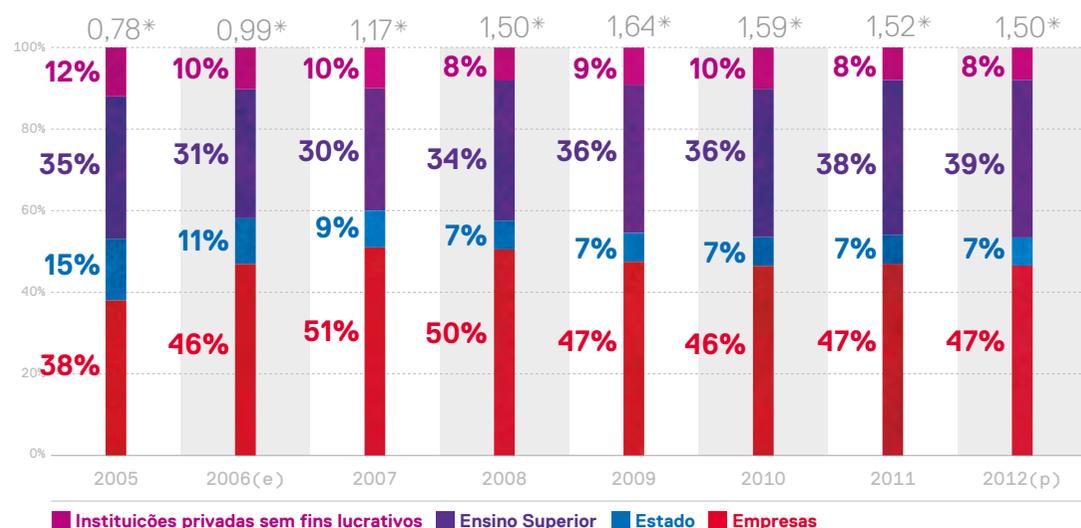


Figura 9. Evolução da origem da despesa portuguesa em I&D, a preços correntes por sector de execução (2005-2012), incluindo o total das despesas de I&D no PIB [Fonte: GPEAR1 'IPCTN12: Resultados provisórios', Dezembro de 2013]
(e) - valor estimado; (p) - valor provisório; * em % do PIB

Em termos comparativos, os 47% registados em Portugal como percentagem da I&D empresarial no total das despesas do país em I&D, fica apenas ligeiramente aquém dos 53% e dos 54% observados, respectivamente, em Espanha e em Itália, ficando mais distante seja da média da UE-28 (63%), seja dos Estados-Membros onde essa percentagem é mais elevada (Irlanda e Eslovénia com, respectivamente, 70% e 77%) (Figura 10).

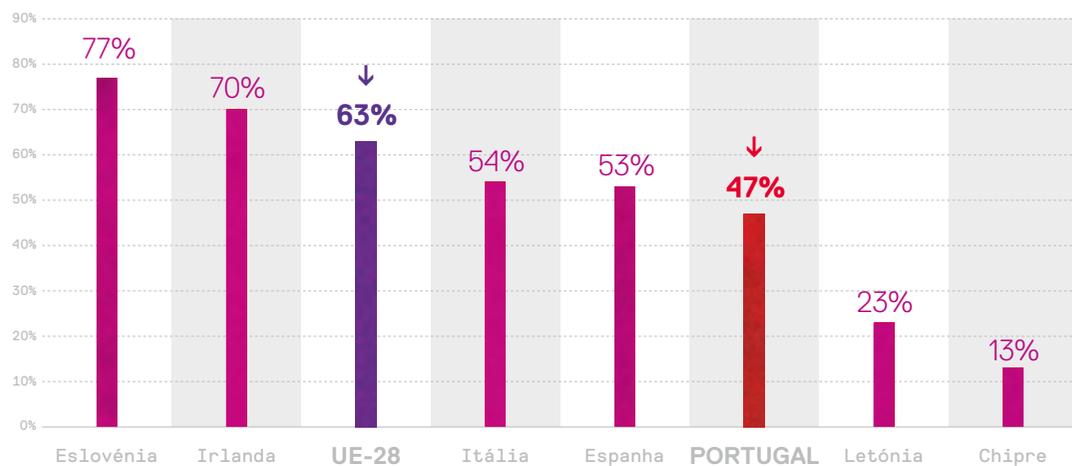


Figura 10. Percentagem da despesa em I&D suportada pelo sector empresarial em Portugal, na UE-28 e em diferentes países europeus (nos dois países com valores mais elevados, nos dois com valores mais baixos, em Espanha e em Itália) (2012)
[Fonte: Eurostat Database, Abril de 2014]

O mesmo sucede com países líderes dos *rankings* de inovação à escala global, como é o caso da Coreia do Sul, dos Estados Unidos, do Japão e da Suíça todos com pesos da ordem dos 70% ou acima (Figura 11).

Contrariamente ao admitido em tempos mais recuados, em que se valorizava sobretudo o peso no PIB do total das despesas de I&D, os estudos mais recentes têm vindo a aumentar a importância do peso no PIB das despesas de I&D empresarial — admitindo-se que estas, mais do que as primeiras, poderão contribuir de modo muito particular para o aumento da eficiência e da produtividade dos Sistemas Nacionais de Inovação, pela sua maior proximidade ao mercado e a lógicas de valorização económica. Esta questão deverá ser acompanhada com particular atenção no nosso País, dados os baixos níveis de eficiência e de produtividade já identificados no desempenho global do Sistema Português de Inovação.

Ainda em matéria de condições e de recursos para uma actividade de inovação, é habitual referir o número de investigadores em per milagem da população activa. De acordo com a última informação disponível, este indicador atinge, em Portugal, em 2012, os 9,2, continuando a aumentar. Desde que se observou uma quebra de série estatística, em 2008, o resultado conseguido por Portugal neste domínio excede claramente a média da UE-28 (6,8, em 2012) e da OCDE, cujo último resultado conhecido são os 7,2 registados em 2011. Muito acima de Itália (4,3, valor de 2012) e de Espanha (5,5, valor de 2012), e acima da Alemanha (8,1, valor de 2012), perdemos apenas claramente para os países nórdicos, que, em 2012, se apresentavam como os “campeões” neste tipo de recursos humanos qualificados, com os 9,7 da Suécia, os 10,4 da Noruega, os 12,8 da Dinamarca e os 14,9 da Finlândia (Figura 12).

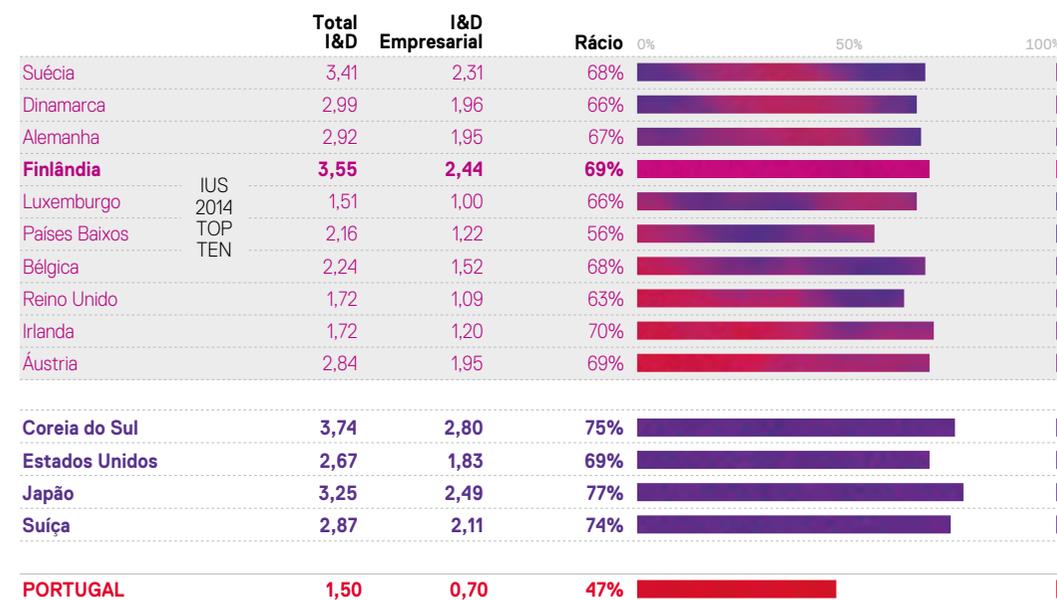


Figura 11. Pesos das despesas de I&D no PIB, e das despesas de I&D no PIB suportadas pelo sector empresarial, para os 10 países da UE-28 mais bem classificados relativamente aos seus desempenhos globais em inovação, Coreia do Sul, Estados Unidos, Japão, Suíça, e Portugal (2012, à excepção dos valores dos Estados Unidos - 2011 -, da Coreia do Sul, do Japão, e do Luxemburgo - 2010 -, e da Suíça - 2008)
[Fontes: Eurostat Database, Abril de 2014 e European Commission, Innovation Union Scoreboard 2014]

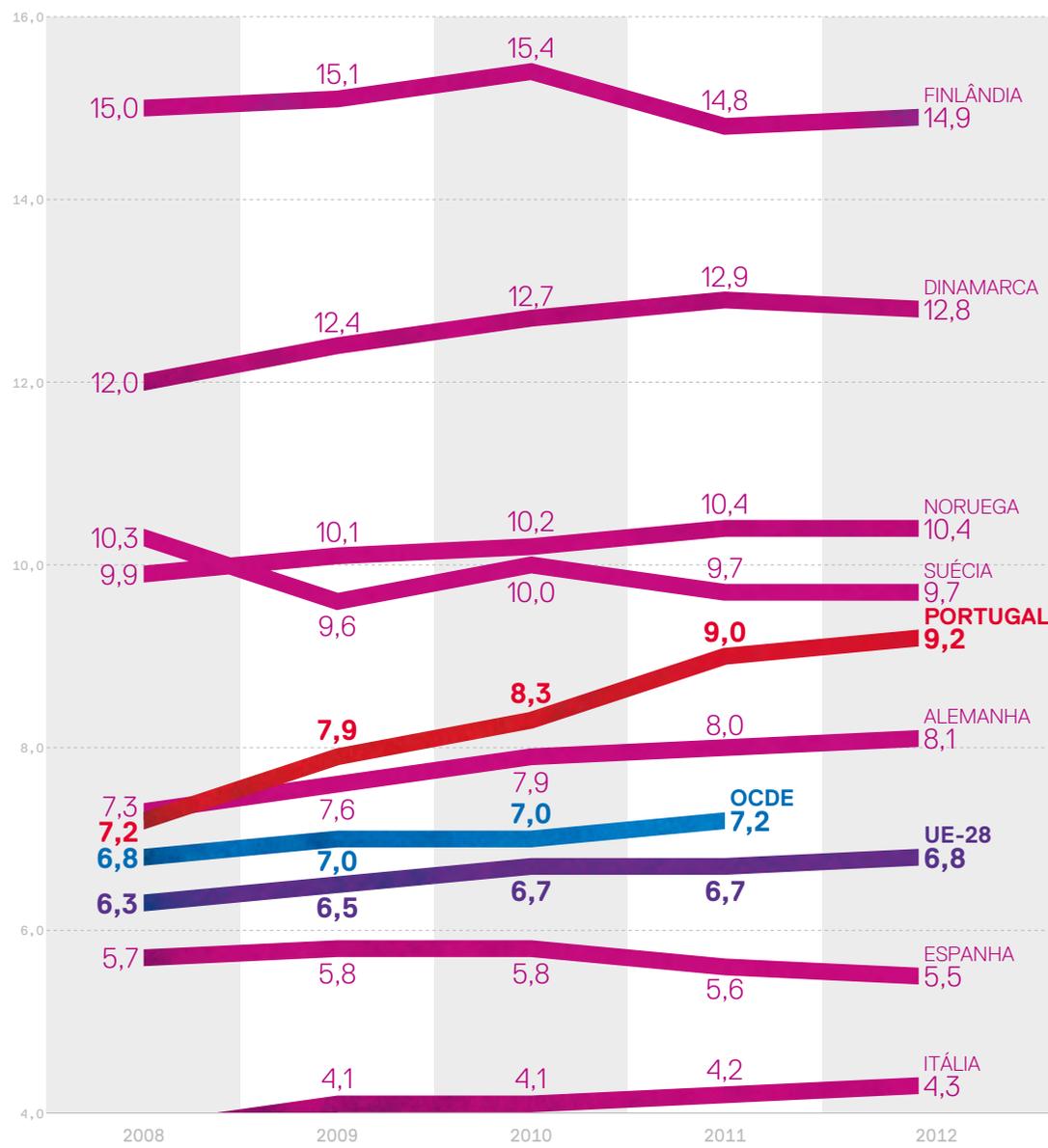


Figura 12. Número de investigadores em per milagem da população activa em Portugal, na OCDE, na UE-28, na Alemanha, na Dinamarca, em Espanha, na Finlândia, em Itália, na Noruega e na Suécia (2008 a 2012) [Fonte: OECD Statistics, Abril de 2014]

Concluimos com um conjunto de observações relativas à fase final da “cadeia de valor do processo de inovação”, em particular no que se refere a uma das variáveis centrais dessa fase final, os resultados conseguidos em matéria de exportações:

- é conhecida a extrema fragilidade do nosso País em matéria de desempenho da balança de transacções correntes, cujo saldo, depois da viragem do milénio, tendeu a estabilizar num valor da ordem dos -10% do PIB (-12,6% em 2008). A recuperação conseguida nos três últimos anos, com saldos de -7,0%, -2,0% e 0,5% do PIB, respectivamente em 2011, 2012 e 2013, é um dos resultados mais notáveis do processo de estabilização da economia portuguesa em curso desde o início da intervenção financeira externa, em 2011 (Figura 13);

- embora seja conhecido o contributo da diminuição das importações para a diminuição do saldo negativo da balança de transacções correntes (por força da retracção da procura interna), cumpre assinalar o bom desempenho das exportações de bens e de serviços que, nos três últimos anos, parecem ter rompido definitivamente a barreira dos cerca de 30% do PIB em que estiveram longamente estagnadas (36,4% em 2011, 39,1% em 2012 e 41,2% em 2013) (Figura 13);
- apesar do bom resultado conseguido pelas exportações de mercadorias nos três últimos anos, cumpre evidenciar a estabilidade do peso no PIB das exportações de produtos de alta tecnologia (que continuam a rondar a exasperante barreira dos 2% do PIB). O aumento tem-se concentrado nas exportações das outras categorias de produtos (baixa, média-baixa e média-alta tecnologia), com os produtos de baixa tecnologia a representarem ainda a maior quota, que subiu a 10,10% do PIB em 2013; numa perspectiva mais prolongada, a partir do ano 2000, a boa notícia parece residir no aumento continuado do peso no PIB das exportações de produtos de média-baixa tecnologia (e não tanto dos produtos de baixa tecnologia, que só se verificou nos últimos quatro anos), e, mais recentemente, da tendência que parece instalar-se para o aumento do peso no PIB das exportações de produtos de média-alta tecnologia (Figura 14);
- partindo de uma base muito baixa, e que constitui um factor de fragilidade por comparação com economias do mesmo grau de desenvolvimento, é de assinalar o aumento das exportações de serviços intensivos em conhecimento (que integram a chamada balança de pagamentos tecnológica). Embora as exportações de direitos de aquisição e utilização de patentes, marcas e direitos similares, e de serviços de I&D, continuem praticamente residuais (com valores sempre abaixo de uma milésima do PIB e sem tendência definida, pese embora o bom desempenho de ambos em 2013), há um aumento, que parece sustentado, das exportações de serviços de assistência técnica (serviços de arquitectura, engenharia e consultadoria técnica) e de ‘outros serviços de natureza técnica’ (serviços de consultadoria em *hardware* e *software*, serviços de tratamento de dados e outros serviços informáticos, nomeadamente, serviços de reparação e manutenção de equipamentos informáticos, incluindo ainda serviços agrícolas, serviços mineiros e serviços industriais) (Figura 15).

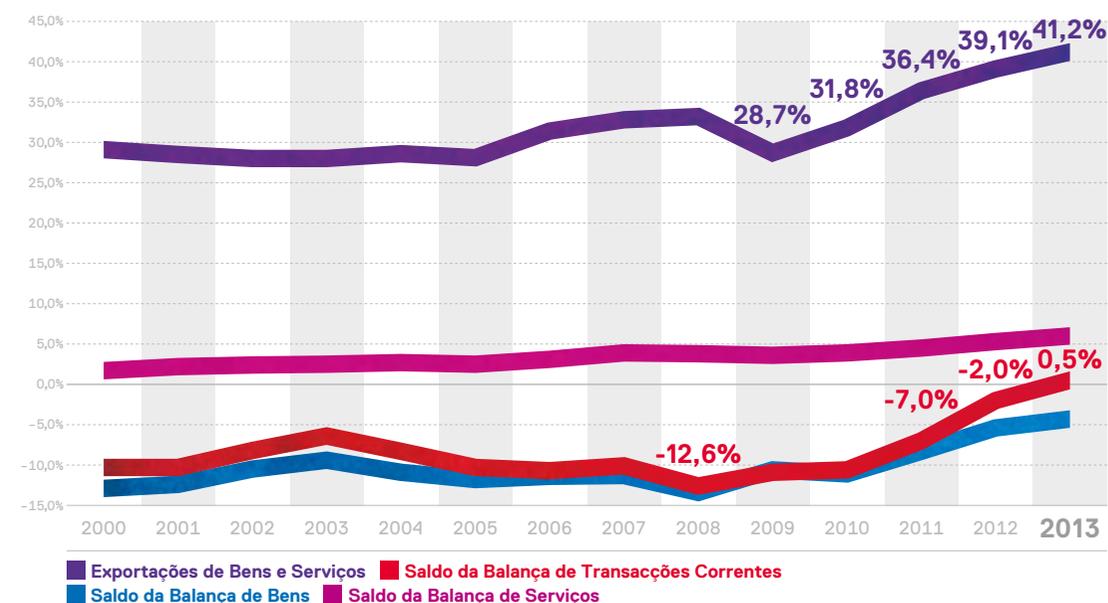


Figura 13. Exportações e Balança de Transacções Correntes em percentagem do PIB em Portugal (2000 a 2013) [Fonte: PORDATA, Abril de 2014]

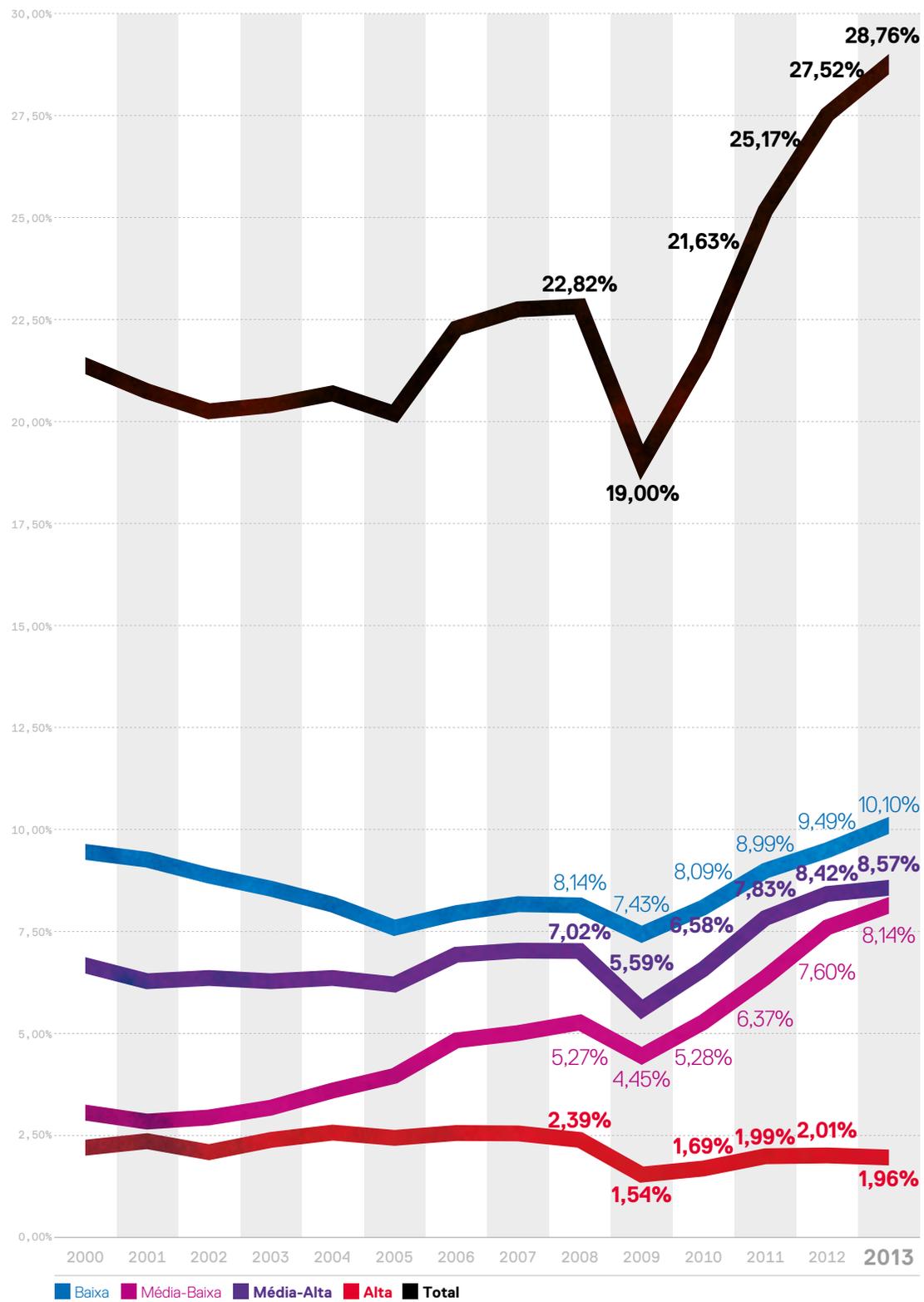


Figura 14. Exportações de Mercadorias por Grau de Intensidade Tecnológica em percentagem do PIB em Portugal (2000 a 2013)
[Fontes: Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia, Abril de 2014, e PORDATA, Maio de 2014]

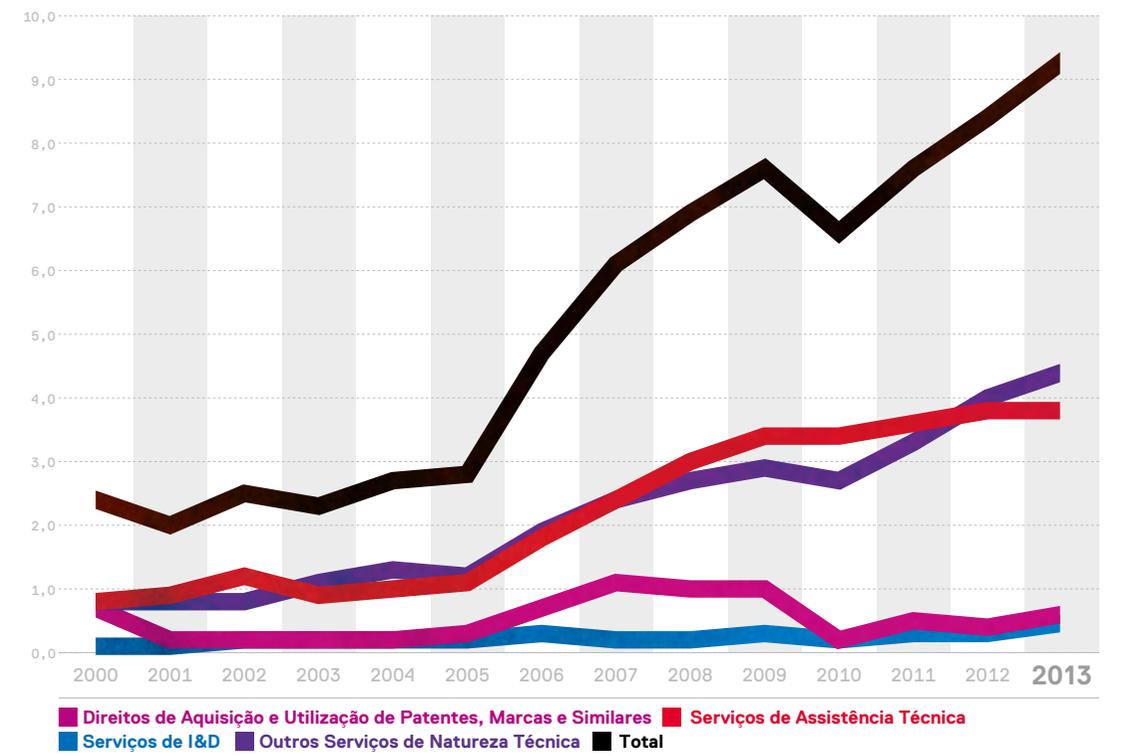


Figura 15. Exportações de Serviços Intensivos em Conhecimento em percentagem do PIB em Portugal (2000 a 2013)
[Fonte: PORDATA, Maio de 2014]

ACTI - VIDADE DESEN - VOLVI - DA EM 2013

ACTIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2013

Dando cumprimento ao Plano de Actividades aprovado, a actividade da COTEC distribuiu-se em 2013 por quatro grandes áreas, a saber:

- Valorização do Conhecimento
- Aceleração do Crescimento das PME
- Dinamização da Inovação Empresarial
- Projectos e Outras Realizações

O organograma adoptado reflecte, também ele, a importância atribuída a estas quatro grandes áreas de actividade:



Figura 16. Organograma da COTEC Portugal

Enunciam-se, de seguida, os aspectos mais marcantes da actividade realizada durante o ano por cada uma destas áreas.

1. Valorização do Conhecimento

1.1 ACELERADOR DE COMERCIALIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS (ACT)

O Acelerador de Comercialização de Tecnologias (Act) é a iniciativa central da COTEC Portugal na área de Valorização do Conhecimento e tem por missão apoiar os promotores de projectos de base tecnológica — na sua maioria investigadores de instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) — a transformar conhecimento em valor económico e social, através da criação de empresas de base tecnológica e do licenciamento de tecnologias.

O Act concentra o seu apoio em projectos de base tecnológica com significativo potencial de crescimento, ou seja projectos que resultem em produtos dirigidos a mercados globais e cuja propriedade industrial seja passível de protecção. Esta orientação estratégica responde a uma preocupação da Comissão Europeia definida pelo termo “Paradoxo Europeu”, que se refere à dificuldade sentida pela maior parte dos países Europeus em converter o significativo conhecimento científico gerado, através de investimentos substanciais em investigação, em inovações capazes de gerar crescimento económico e emprego.

O Act utiliza um processo estruturado de comercialização de tecnologias que fornece serviços específicos para a criação de valor (“*from lab to market*”) e facilita o acesso a financiamento nas diferentes fases de desenvolvimento dos projectos. A equipa executiva do Act apoia os promotores dos projectos em todas as fases de desenvolvimento do processo de comercialização das tecnologias até à entrada de investidores, fornecendo um conjunto de serviços específicos que incluem: (i) formação num ambiente multidisciplinar; (ii) *mentorship*; (iii) aconselhamento em questões relacionadas com propriedade intelectual, de regulamentação e de *market intelligence*; (iv) apoio no desenvolvimento da prova-de-conceito e do plano de negócios, e (v) facilitação no acesso a financiamento.

A primeira fase do processo de comercialização de tecnologias do Act, designada por Programa COHiTEC, envolve uma acção de formação em comercialização de tecnologias destinada a investigadores e estudantes de gestão que tem por objectivos: (i) avaliar o potencial comercial de produtos ou serviços que podem ser obtidos a partir das tecnologias propostas pelos investigadores que participam no Programa, e (ii) induzir competências na área de comercialização de tecnologias nos participantes.

O recrutamento de projectos de base tecnológica para o Programa COHiTEC é efectuado através da realização de um *roadshow* que percorre as principais instituições do SCTN (em 2013 foram realizadas 13 sessões de apresentação do Programa) e da participação de elementos da equipa executiva do Act em diversos eventos dedicados à comercialização de tecnologias. O portal do Act, as redes sociais e a colaboração com diferentes entidades da área de transferência de tecnologia são também fontes relevantes para a atracção de projectos.

A segunda etapa do Act denomina-se ‘Act to Prove’ e consiste no apoio à realização de diversas actividades necessárias para o desenvolvimento da prova de conceito dos projectos, com o objectivo de reduzir o risco tecnológico dos projectos. O acesso a esta fase requer que os promotores dos projectos obtenham a licença de utilização dos direitos de propriedade intelectual da tecnologia e demonstrem, numa reunião de *due diligence* na qual participam, além da equipa executiva do Act, a um grupo de empresários, que o projecto pode originar uma oportunidade de negócio com potencial significativo.

Após a conclusão da fase de prova de conceito, a equipa executiva do Act, em conjunto com executivos de empresas associadas da COTEC, apoia os promotores no desenvolvimento de um plano de negócios *investment ready*. Esta fase do processo de comercialização (designada por ‘Act to Enhance’) é financiada pelo ‘Fundo IAPMEI’, gerido pela COTEC.

O processo de comercialização de tecnologias termina com a apresentação dos projectos a potenciais investidores. Esta fase (designada por ‘Act to Add Value’) cessa-se com a eventual entrada dos investidores na *startup*.

Programa COHiTEC

O Programa COHiTEC é a primeira etapa do processo de comercialização de tecnologias do Act, e consiste numa acção de formação, com a duração de 4 meses, destinada a avaliar o potencial comercial de tecnologias desenvolvidas em instituições de I&D nacionais. Participam no COHiTEC investigadores — os proponentes das tecnologias — e estudantes de gestão e mentores — que apoiam o processo de desenvolvimento de um projecto de negócios.

Este Programa, que nasceu em 2004, é realizado em colaboração com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e conta com o apoio do centro HiTEC da North Carolina State University e das escolas de gestão que o acolhem (em 2013, a Porto Business School (PBS) e o INDEG-IUL ISCTE Executive Education).

Em 2013 candidataram-se ao Programa COHiTEC 36 projectos dos quais foram seleccionados 16, propostos por investigadores oriundos das universidades de Aveiro (UA), Lisboa (UL), Minho (UM), Nova de Lisboa (UNL), Porto (UP) e Técnica de Lisboa (UTL), dos institutos de Biologia Molecular e Celular (IBMC), Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC), Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e Politécnico de Lisboa (IPL), e ainda da empresa ISA - Intelligent Sensing Anywhere. Na edição 2013 do Programa COHiTEC participaram 51 investigadores, 30 estudantes de gestão e 31 mentores.

A sessão de encerramento do Programa decorreu no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, no dia 2 de Julho e nela foram apresentados os projectos de negócio que concluíram o Programa, nomeadamente:

- **Gi2Market - Easy spatial-temporal intelligence analytics** (UNL): *software* de análise de dados que, através da combinação de informação contextual e geolocalização em tempo real, produz informação de apoio ao *marketing* empresarial;
- **New Principle Data Control - The Power of Analytical Decisions at Your Fingertips** (UA): plataforma de análise do comportamento de dados, que tem aplicações em áreas como a análise de preferências de clientes e a monitorização de processos industriais;
- **FungiQ - Detection and quantification of fungi contamination** (IPL): *kit* de diagnóstico de contaminação fúngica no ar, superfícies, água e solo, e de materiais de construção;
- **MAGniPHI - Antimicrobial Solutions** (UM): gel inovador que elimina 90% das bactérias nas feridas crónicas, que afectam 67 milhões de pessoas em todo o mundo;
- **CEIUS - The Fat Watcher** (IPL): analisador de gordura corporal focado nas indústrias do fitness e saúde que melhora a informação e consequentemente reduz as elevadas taxas de desistência dos programas de emagrecimento;
- **Dependableware - As You Go** (UM, INESC): *software* que expande as bases de dados existentes para funcionar nos novos sistemas distribuídos, reduzindo custos de crescimento sem o risco de perda de informação;

- **E turbine - Doubling wind to power smart cities** (UL): pequena turbina eólica de eixo vertical que gera electricidade a partir do vento típico de ambiente urbano (baixa velocidade e direcção muito variável);
- **Catalvalor - A catalyst for change** (UP): solução para produzir biodiesel de alta qualidade a preço competitivo;
- **DECISION4CARE - Helping making decisions that improve lives** (UTL): *software* de apoio à decisão médica que permite reduzir os casos de readmissão de pacientes em unidades de cuidados intensivos (UCI), diminuindo os elevados custos associados;
- **GreenIsa - No Bees, No human** (ISA): sistema de monitorização automática das colmeias, que permite detectar situações como doenças ou roubo de colmeias;
- **TomEsca - A new frontier in grapevine wood disease detection** (UTL): tecnologia que permite detectar, com alta precisão e sem destruição, videiras infectadas com doenças do lenho através de equipamento de raio-x;
- **2NANO - Invest 2 Nano - Invest in the Future** (UP): partículas de alta performance e qualidade desenhadas à medida para aplicações médicas;
- **Sea4Us - Dive into a painless new life** (UL): fármaco de origem natural que bloqueia a percepção cerebral da Dor Crónica;
- **ASPiRe - BioSolutions of tomorrow** (IBMC): produto que aumenta a eficiência e segurança do processo de purificação e reduz os custos no desenvolvimento de novos fármacos;
- **BioMimetics - Inspired by Nature, Engineered by us** (INIAV, UL): bio-aditivo para tintas marítimas que reduz o consumo efectivo de combustível dos barcos sem impactos ambientais negativos;
- **+CHEM - Innovation in green fuels** (UP): sistema flexível e de alta eficiência para a produção de químicos de origem renovável como aditivos para diesel;
- **+CHEM - Fragrance Radar** (UP): solução de desenvolvimento e optimização de novas fragrâncias de elevada performance, com aplicações na área do *marketing* olfactivo.



Sessão de Encerramento do Programa COHITEC

Act to Prove

Esta fase consiste no apoio ao desenvolvimento da prova de conceito, de um conjunto seleccionado de projectos, com vista à redução do seu risco tecnológico.

Até ao ano de 2012 os projectos admitidos a esta fase eram financiados pelo Fundo de Capital de Risco Inovcapital ACTec, o qual, por razões apontadas no Relatório e Contas da COTEC de 2012, deixou de estar acessível a projectos oriundos do Programa COHITEC. Assim, em 2013 foi necessário encontrar fontes de financiamento alternativas para esta fase do processo de comercialização do Act, o que só foi conseguido para um projecto que resultou na constituição da empresa ExtremoChem, Lda. Esta empresa teve por base investigação realizada no Instituto de Tecnologia Química e Biológica e na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e visa desenvolver pequenas moléculas orgânicas com propriedades estabilizadoras de proteínas, obtidas exclusivamente por síntese química. Os compostos desenvolvidos pela ExtremoChem irão ser usados para a estabilização de biofármacos, que são medicamentos instáveis à temperatura ambiente e que têm de ser sempre conservados entre 2°-8°C. Outra potencial aplicação dos compostos é o seu uso durante a produção e purificação de biomoléculas, diminuindo a sua degradação e aumentando deste modo o seu rendimento de obtenção. O projecto está a ser desenvolvido pelos investigadores Christopher Maycock, Eva Lourenço, e Rita Ventura, que participaram no Programa COHITEC com o projecto InnovChem e foram posteriormente apoiados pelo Act na procura de investidores. A empresa está a ser financiada por um investidor privado, estando neste momento a desenvolver a prova de conceito da tecnologia.

Em Novembro de 2013, o Act iniciou um processo de colaboração com a Caixa Capital no sentido de encontrar fontes de financiamento alternativas para os projectos resultantes do Programa COHITEC e, nesse mesmo mês, foi realizada uma sessão de apresentação de um conjunto de projectos seleccionados à rede de *Business Angels* participados pelo Fundo de Capital de Risco 'Empreender Mais', gerido pela Caixa Capital.

Ainda no âmbito desta fase do Act, a sua equipa executiva continua a apoiar a fase de prova de conceito da empresa Pharma73, SA. Esta empresa tem por objectivo comercializar excipientes funcionais com aplicações nas indústrias farmacêuticas e de cosmética. A tecnologia de base foi desenvolvida pela empresa Setenta e Três Mil e Cem, Lda. em colaboração com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. A fase de prova de conceito deste projecto iniciou-se em Fevereiro de 2012. No caso da prova de conceito ser concluída com sucesso, a apresentação a investidores deverá ocorrer no 4.º trimestre de 2014.

Act to Enhance

Esta fase tem por objectivo o apoio ao desenvolvimento de um plano de negócios *investment ready* a apresentar a potenciais investidores.

Durante o ano de 2013, a equipa executiva do Act focou-se ainda no apoio a duas *startups* que transitaram para esta fase, nomeadamente:

- **Thelial Technologies, SA:** é uma *startup* de biotecnologia que teve origem em investigação desenvolvida no Instituto Gulbenkian de Ciência e se dedica à descoberta e desenvolvimento de fármacos com potencial aplicação em carcinomas. A empresa definiu uma estratégia baseada em dois eixos de actuação: o reposicionamento de fármacos comercialmente disponíveis como anticancerígenos, utilizando uma tecnologia proprietária baseada no embrião da mosca da fruta (*Drosophila*), e o desenvolvimento de tratamentos de raiz, também para o combate ao cancro. O plano de negócios foi concluído no final de 2013 e foi apresentado a investidores a partir do início de 2014.

- **BioMode - Biomolecular Determination, SA:** esta empresa teve origem em investigação desenvolvida nas Universidades do Minho, Porto e Southampton e pretende comercializar *kits* de diagnóstico rápido para a identificação de diferentes tipos de microrganismos. Numa fase inicial a empresa irá comercializar *kits* de diagnóstico para o sector da segurança alimentar, tendo já desenvolvido três *kits* para a detecção *Salmonella*, *E. Coli* (O157:H7) e *Listeria*, o primeiro dos quais já se encontra em fase de certificação. O plano de negócios foi concluído no final de 2013 e foi apresentado a investidores a partir do início de 2014.

Act to Add Value

Esta fase consiste no apoio à angariação de investidores para os projectos. Durante o ano de 2013, três das empresas apoiadas pelo Act encontraram investidores para prosseguirem o seu desenvolvimento, nomeadamente:

- **SensesinFood, SA:** Esta empresa teve origem em investigação desenvolvida na Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa e tem por objectivo a comercialização de ingredientes funcionais para o mercado global de alimentação e bebidas, que permitem a extensão dos prazos de validade dos alimentos e benefícios nutricionais acrescidos. A tecnologia da Sensesinfood permite, por exemplo, a produção de uma gama alargada de alimentos e bebidas para os mercados dos consumidores intolerantes à lactose e/ou alérgicos ao glúten. As investigadoras por detrás desta tecnologia são Joana Mafalda Inácio e Maria Isabel Franco, que participaram no Programa COHiTEC com o projecto Nutriplus e que posteriormente foram apoiadas pelo Act no desenvolvimento do plano de negócios e na procura de investidores. O investimento necessário para a primeira fase do projecto ascende a 1,4 milhões de euros, tendo sido contratualizado com um consórcio de investidores que inclui um Fundo de Capital de Risco, grupos de *Business Angels* e investidores individuais.
- **Omniflow, SA:** esta empresa comercializa geradores eólicos de eixo vertical, que melhoram a eficiência da utilização do vento para a produção de energia em condições de vento turbulento. O desenho deste tipo de gerador eólico permite uma melhor captação de vento em condições adversas e utiliza uma turbina que não obedece ao mesmo balanço de massas que os dispositivos convencionais. A tecnologia na qual assenta este projecto foi desenvolvida por um tecnólogo sem qualquer afiliação académica. A empresa foi acompanhada pelo Act até ao primeiro trimestre de 2013, tendo depois obtido um financiamento de um fundo gerido pela Portugal Ventures para a fase de desenvolvimento seguinte.
- **Abyssal, SA:** esta empresa tem por objectivo a comercialização de um *software* de realidade aumentada para veículos subaquáticos operados remotamente (ROVs). A tecnologia na qual assenta este projecto foi desenvolvida por um tecnólogo sem qualquer afiliação académica. O Act acompanhou a fase de prova de conceito deste projecto até ao primeiro trimestre de 2013, tendo depois obtido um financiamento de um fundo gerido pela Portugal Ventures para a fase de desenvolvimento seguinte.

1.2 GAPI INOVAÇÃO

O GAPI Inovação foi um Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial, criado em 2009 na COTEC Portugal na sequência de um convite do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Extinto em 2010 devido a restrições orçamentais impostas ao INPI, concordou-se, no entanto, manter uma parte do financiamento com o intuito de permitir a conclusão de duas publicações previstas no acordo inicial, que foram lançadas em 2013: o 'Manual para a protecção, gestão e valorização da Propriedade Intelectual' e o livro 'Valorização de activos intangíveis: o caso da Propriedade Industrial'.

'Manual para a protecção, gestão e valorização da Propriedade Intelectual'

Tendo como pano de fundo a importância que as actividades de Transferência de Tecnologia e Valorização Económica do Conhecimento assumem na construção de um novo paradigma económico baseado na inovação, criatividade e conhecimento, este Manual visa ilustrar as diferentes fases do processo de protecção, gestão e valorização da Propriedade Intelectual gerada em actividades de I&D. O Manual surge em resposta a uma recomendação da Comissão Europeia (Recomendação C(2008)1329 sobre gestão da Propriedade Intelectual em actividades de Transferência de Tecnologia) e à proposta da Comissão de criação de um Código de Boas Práticas para adopção por parte das Universidades e de outras instituições públicas dedicadas a actividades de I&D.

Para a elaboração do Manual, o GAPI Inovação "desafiou" um conjunto alargado de profissionais no sentido de constituir uma equipa de trabalho com a missão de analisar o "quadro" actual em que se desenvolvem as actividades e processos de transferência de tecnologia e valorização do conhecimento no nosso País. A equipa de trabalho integrou representantes dos GAPI das Universidades portuguesas, quadros de dois Associados da COTEC (Sonae e Têxtil Manuel Gonçalves) e um conjunto de profissionais ligados ao tema analisado.

'Valorização de activos intangíveis: o caso da Propriedade Industrial'

Os activos intangíveis têm vindo a assumir um papel preponderante na valorização das empresas, no entanto, a enorme diversidade e complexidade deste tipo de activos torna difícil a sua avaliação. A publicação 'Valorização de activos intangíveis: o caso da Propriedade Industrial' foca-se num tipo particular de activos intangíveis, resultante de direitos de propriedade industrial — em particular, de patentes e de modelos de utilidade — e pretende identificar e comparar as principais metodologias e ferramentas disponibilizadas a nível internacional para o apoio ao processo de avaliação de tecnologias emergentes e de activos de propriedade industrial. Adoptando a óptica dos produtores de tecnologia, que pretendem valorizar o potencial económico da sua propriedade industrial, esta publicação é especialmente útil na avaliação de empresas de base tecnológica nascentes, onde muitas vezes a propriedade industrial é o único activo significativo.



Sessão pública de lançamento das publicações 'Manual para a protecção, gestão e valorização da Propriedade Intelectual' e 'Valorização de activos intangíveis: o caso da Propriedade Industrial'

1.3 CONCURSOS 'VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO' E 'CASOS EXEMPLARES DE COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA' 2013

Em 2013, a COTEC Portugal lançou dois concursos destinados a instituições de Ensino Superior portuguesas: o concurso 'Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo' e o concurso 'Casos Exemplares de Cooperação Universidade-Empresa'. Os concursos tiveram como data limite de submissão de candidaturas o dia 8 de Novembro de 2013, sendo os premiados distinguidos publicamente no dia 27 de Novembro, no âmbito do 10.º Encontro Nacional de Inovação COTEC.

Concurso 'Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo' 2013

Destinada a premiar bons resultados em Fomento do Empreendedorismo e Comercialização de Tecnologia, a edição de 2013 deste concurso consistiu numa reedição do concurso que no ano anterior tinha sido dirigido às Universidades, tendo desta vez como público-alvo os 15 Institutos Politécnicos que integram o CCISP - Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. Os objectivos do concurso foram (i) premiar os Institutos Politécnicos portugueses com melhores resultados nas variáveis mais a jusante na cadeia de valor do conhecimento gerado e do empreendedorismo aí fomentado e (ii) destacar boas práticas de comercialização de tecnologias e indutoras de uma cultura de empreendedorismo.

Foram recebidas 4 candidaturas ao Concurso, tendo sido premiado o Instituto Politécnico de Setúbal, que se destacou pelos bons resultados nas variáveis mais a jusante na cadeia de valor do conhecimento, com destaque para o número de *startups* criadas, o investimento realizado, o emprego criado e as vendas e valor acrescentado gerado por essas *startups*.



Entrega do Prémio 'Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo'

Concurso 'Casos Exemplares de Cooperação Universidade-Empresa' 2013

Dirigido às 15 Universidades que integram o CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, o Concurso teve por objectivo premiar casos exemplares de cooperação continuada entre uma universidade e uma empresa ou grupo empresarial, de preferência ao longo de vários anos, com resultados identificáveis e valorizados por ambas as partes.

Foram recepcionados 16 casos de cooperação Universidade-Empresa, tendo sido premiado o caso Universidade de Aveiro - PT Inovação. Esta colaboração, que se iniciou em 1973 com o CET - Centro de Estudos de Telecomunicações (antecessor da PT Inovação), foi decisiva no arranque da Universidade de Aveiro e na criação do Mestrado Integrado em Engenharia Electrónica e Telecomunicações (designação actual), tendo também um impacto muito positivo na empresa, na região de Aveiro e no próprio sector de telecomunicações nacional.

No âmbito do Concurso, foram ainda atribuídas três menções honrosas, aos casos de cooperação entre a Universidade de Lisboa e a Atral Cipan, a Universidade do Minho e a Iberomoldes, e a Universidade do Porto e a EFACEC.



Entrega do Prémio 'Casos Exemplares de Cooperação Universidade-Empresa'

2. Aceleração do Crescimento das PME

2.1. REDE PME INOVAÇÃO COTEC

O ano de 2013 foi marcado por um aumento histórico do número de membros da Rede PME Inovação COTEC. Ao número recorde de candidaturas correspondeu o maior alargamento desde o lançamento da Rede em 2005, para o que muito contribuíram a referenciação por parte dos veteranos da Rede, e o apoio recebido por parte de parceiros como a AICEP ou o IAPMEI.

Assinala-se em 2013 a saída de 11 empresas e a adesão de 47 novos membros, admitidos após uma cuidada análise dos seus desempenhos de inovação através do sistema de Innovation Scoring® e subsequente decisão a cargo da Comissão de Acompanhamento presidida por Joaquim Sérvulo Rodrigues, vogal da Direcção da Associação. Sem pretensões de representatividade, destaca-se, ainda assim, a entrada de uma primeira empresa do distrito de Vila Real (ilustrado na Tabela 2) e o reforço da heterogeneidade da Rede ao incluir PME que actuam em mais de 30 sectores de actividade distintos (Tabela 3). Esta evolução no número de membros da Rede — para os 226 registados ao dia 31 de Dezembro — representou também uma subida dos indicadores agregados que se apresentam na Tabela 4.

Tabela 2 - Distribuição geográfica das empresas da Rede PME Inovação COTEC

Distrito	Evolução	Estado final
Aveiro	+7	34
Braga	+4	21
Castelo Branco		1
Coimbra		8
Évora	+1	2
Faro		9
Guarda		1
Leiria	+6	18
Lisboa	+12	65
Porto	+9	44
Santarém	+2	6
Setúbal	+2	8
Viana do Castelo	+1	2
Vila Real	+1	1
Viseu	+2	6
TOTAL	+47	226

Tabela 3 - Distribuição sectorial das empresas da Rede PME Inovação COTEC

Sector	N.º Empresas	Peso relativo
TIC	81	36%
Equipamento industrial	19	8%
Agricultura e alimentar	15	7%
Plásticos e moldes	15	7%
Electrónica	11	5%
Bioteχνologia, farmacéutica e medicina	10	4%
Calçado	8	4%
Construção civil	6	3%
Consultoria	6	3%
Mobiliário	6	3%
Metalomecânica	5	2%
Produção de energia	5	2%
Têxteis e vestuário	5	2%
Engenharia de materiais	4	2%
Ambiente	3	1%
Cortiça	3	1%
Química e tintas	3	1%
Design	2	1%
Electrodomésticos	2	1%
Engenharia aeroespacial	2	1%
Processamento de madeira	2	1%
Publicidade e marketing	2	1%
Borracha	1	0%
Cerâmica	1	0%
Climatização	1	0%
Construção embarcações	1	0%
Higiene e cosmética	1	0%
Iluminação	1	0%
Produção de capacetes	1	0%
Produção de lápis	1	0%
Produtos de limpeza	1	0%
Serviços financeiros	1	0%
Serviços florestais	1	0%
TOTAL	226	100%

Tabela 4 - Indicadores agregados das empresas da Rede PME Inovação COTEC

Indicador	2011 (a)	2012 (b)	2013 (c)
N.º de PME	174	190	226
Número de colaboradores	10.712	12.255	14.409
Volume de negócios (VN)	1.180.549.516€	1.209.396.844€	1.506.323.508€
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	392.728.943€	425.135.088€	517.267.705€
VAB/VN	33%	35%	34%
VAB/Colaborador	36.663€	34.691€	35.899€
EBITDA	119.936.021€	121.619.735€	168.240.993€
EBITDA/VN	10%	10%	11%
Exportações na UE	229.407.265€	264.281.181€	376.403.303€
Exportações extracomunitárias	126.206.308€	140.902.988€	225.589.050€
Volume total de exportações	355.613.573€	405.184.169€	601.992.353€
Exportações/VN	30%	34%	40%

(a) Dados relativos ao exercício fiscal de 2010

(b) Dados relativos ao exercício fiscal de 2011

(c) Dados relativos a 225 empresas no exercício fiscal de 2012

Para além de um pleno envolvimento nas actividades da COTEC inscritas nos restantes capítulos deste reporte, destacam-se algumas actividades específicas da Rede PME Inovação, realizadas em 2013:

Colaboração entre Associados

No âmbito do eixo Aceleração do Crescimento das PME, a colaboração entre empresas associadas da COTEC foi incentivada através de acções presenciais, onde se destacam o 'Dia da Associada' realizado na DST - Domingos da Silva Teixeira, SA. No 'Dia DST' esta Associada expôs as suas actividades, competências e desafios, tendo convidado as PME da Rede a visitar as suas instalações industriais de Braga e a apresentar também o que fazem, com vista à cooperação com a DST. Esta acção, que decorreu em Março, contou com a participação de cerca de 50 representantes de empresas da Rede PME Inovação COTEC.



Dia da Associada na DST

©DST

Na sequência da assinatura de um acordo entre o Associado Banco BPI, SA e o Fundo Europeu de Investimento (FEI) para a disponibilização de crédito a PME inovadoras — que permitia ao Banco disponibilizar 60 milhões de euros, com 50% do risco de crédito coberto pelo FEI — a COTEC organizou duas sessões de apresentação à Rede das condições associadas a esta linha de crédito. Estas reuniões decorreram em Lisboa e Porto durante o mês de Junho e contaram com a participação de cerca de 60 representantes de PME da Rede.

Envolvimento das PME no Horizonte 2020

A COTEC e o GPPQ (Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT da CE) da Fundação para a Ciência e a Tecnologia organizaram uma sessão de informação sobre o novo Programa-Quadro Europeu 'Horizonte 2020'.

Esta sessão decorreu em Outubro, na Porto Business School e reuniu cerca de 150 participantes, juntando PME da Rede com entidades do SCTN (Sistema Científico e Tecnológico Nacional). Durante a manhã foram apresentadas as regras e oportunidades do 'Horizonte 2020', destacando as acções dirigidas a PME. Depois do almoço decorreram em paralelo, sessões temáticas, focadas nas áreas das TIC, dos Transportes, das *Key Enabling Technologies* e do Espaço, onde as empresas tiveram a possibilidade de apresentar os projectos a submeter neste Programa-Quadro para os quais procuravam ainda competências de parceiros e obter aconselhamento dos respectivos *National Contact Points*.



Sessão temática paralela dirigida à área das TIC, no âmbito do Horizonte 2020

2.2. PRÉMIO PME INOVAÇÃO COTEC-BPI, COM O APOIO DO JORNAL PÚBLICO

Em 2013, o Júri, presidido por Artur Santos Silva, distinguiu em *ex-aequo* as empresas 'Imperial - Produtos Alimentares, SA' e 'WIT-Software, Consultoria e Software para a Internet Móvel, SA' com o Prémio, materializado em obras do pintor português Justino Alves.



Entrega do Prémio PME Inovação COTEC-BPI

Fundada em 1932, a Imperial é o maior fabricante nacional de chocolates e o detentor das principais marcas portuguesas do sector, das quais se destacam Jubileu, Regina, Pintarolas, Pantagruel, Fantasias e Allegro. A empresa aposta numa contínua renovação da sua oferta, em que os novos produtos representam uma quota superior a 20% da sua facturação e mantém uma tendência de reforço de resultados e de ganho de quota de mercado em relação às principais multinacionais do sector. Actualmente, a Imperial comercializa as suas marcas em mais de 45 países, distribuídos pelos continentes europeu, africano, americano e asiático, sendo que o volume de negócios para o mercado externo representa já mais de 20% do negócio da empresa.

Criada em 2001 como *spin-off* do IPN - Instituto Pedro Nunes e da Universidade de Coimbra, a WIT-Software desenvolve aplicações e serviços avançados na área das telecomunicações móveis, fornecendo os seus produtos aos grupos de operadores mais importantes da Europa e contando com clientes nos Estados Unidos e em África. Sediada em Coimbra, a tecnológica tem mais dois centros de desenvolvimento, no Porto e em Leiria, escritórios em Lisboa, e filiais em Reading (Reino Unido) e em San Jose (EUA). Ao longo da última década a empresa tem canalizado 25% dos seus recursos humanos para actividades de I&D, e foi seleccionada pela associação GSMA como o *Official Provider* das aplicações *joyn*, que oferecem um novo *standard* de comunicações integradas lançado pelos Operadores GSM e fabricantes de telemóveis.

O Júri deliberou ainda atribuir uma Menção Especial à empresa 'SISCOG, Sistemas Cognitivos, SA'.

A SISCOG foi criada em 1986 por dois doutorados em inteligência artificial pelo Instituto Superior Técnico, apostados em criar na empresa capital intelectual neste domínio que lhe permitisse a resolução de problemas de extrema complexidade. Desde o início, a empresa desenvolve e comercializa *software* para planeamento e gestão de recursos da ferrovia, que são hoje responsáveis pela organização e acompanhamento do trabalho diário de dezenas de milhares de pessoas em diversos países da Europa. A SISCOG foi a primeira empresa portuguesa a exportar *software*, sendo hoje as exportações responsáveis pela quase totalidade do seu volume de negócios. A empresa conta com clientes de referência internacional como os caminhos-de-ferro holandeses ou o metro de Londres.

3. Dinamização da Inovação Empresarial

3.1 BARÓMETRO DE INOVAÇÃO COTEC

Disponível no endereço www.barometro.cotec.pt, o Barómetro de Inovação COTEC visa disponibilizar informações sobre a inovação em Portugal, de acordo com os seguintes objectivos:

- Divulgar, dando-lhes, maior visibilidade, indicadores e estatísticas de IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação) e, através deles, desenvolver análises e apresentações agregadas;
- Apresentar informação sobre a inovação empresarial, em particular práticas de gestão de inovação;
- Criar e manter um painel de "líderes" que, com regularidade, emitam as suas opiniões sobre questões de inovação.

O Barómetro de Inovação pretende disponibilizar, num único espaço, informações que possibilitem aos interessados, em particular às empresas do universo COTEC, ter uma perspectiva mais integrada sobre aspectos da realidade da inovação empresarial que, pela dispersão e diversidade dos dados, se encontram pouco explorados, pouco analisados ou ainda pouco visíveis no debate público actual.

À luz destes objectivos, o Barómetro está estruturado em três áreas:

- **Indicadores:** Com vista a disponibilizar informações específicas sobre os desempenhos de inovação de países e de empresas foi desenvolvido um Modelo de Indicadores IDI.

Neste contexto, e em colaboração com a empresa associada Everis, foram consultadas diversas fontes de informação que possibilitaram a identificação de dimensões, pilares e indicadores de análise da inovação.

No ano de 2013 foi lançada a actualização dos dados estatísticos de acordo com o Modelo de indicadores de IDI. Portugal encontra-se na 29.ª posição de entre 52 países analisados, tendo subido duas posições relativamente a 2012, ocupado a mesma posição de 2011 e duas posições acima face a 2010.

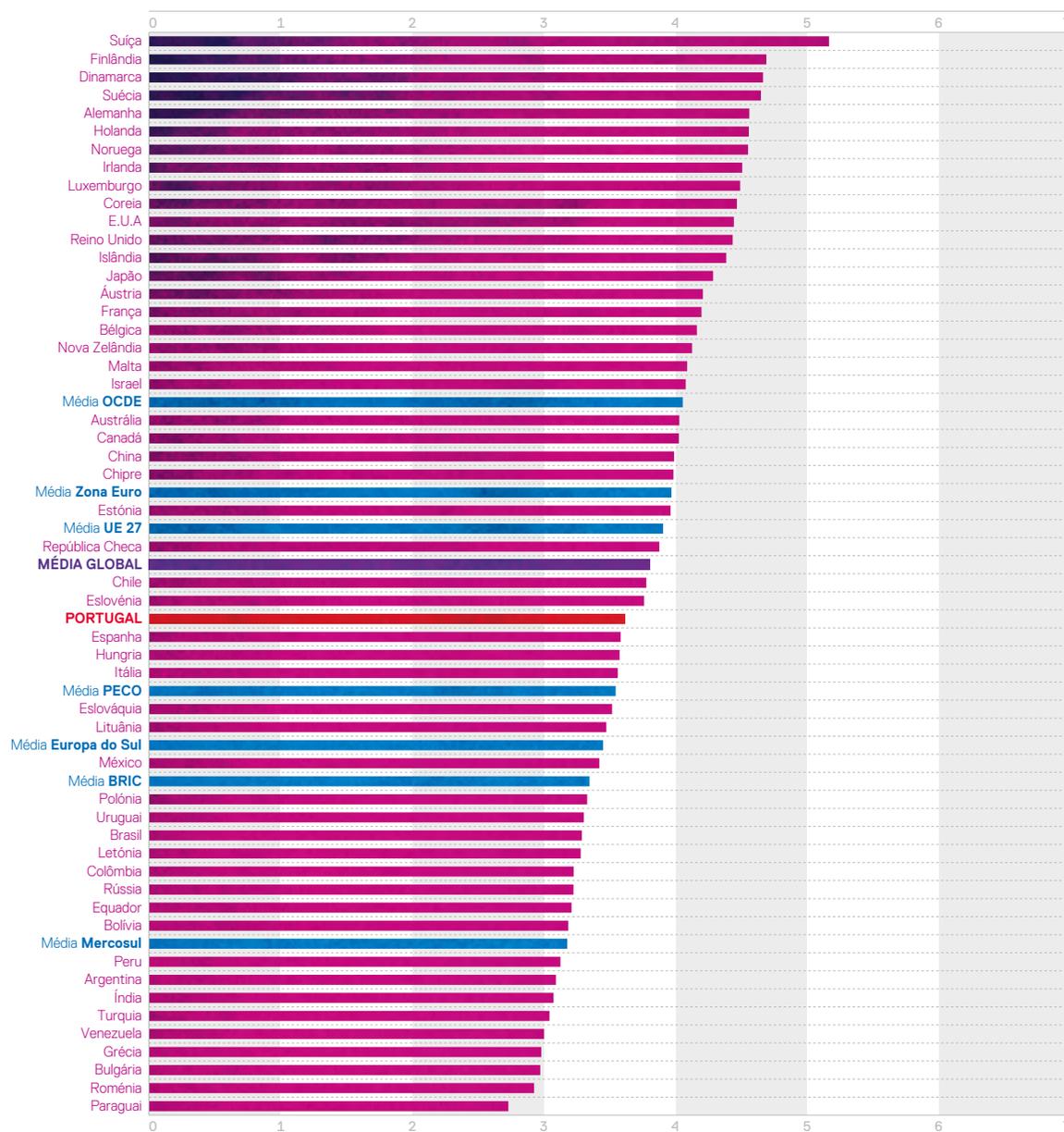


Figura 17. Posicionamento Global 2013 - Modelo de Indicadores de IDI

COTEC Portugal | Everis

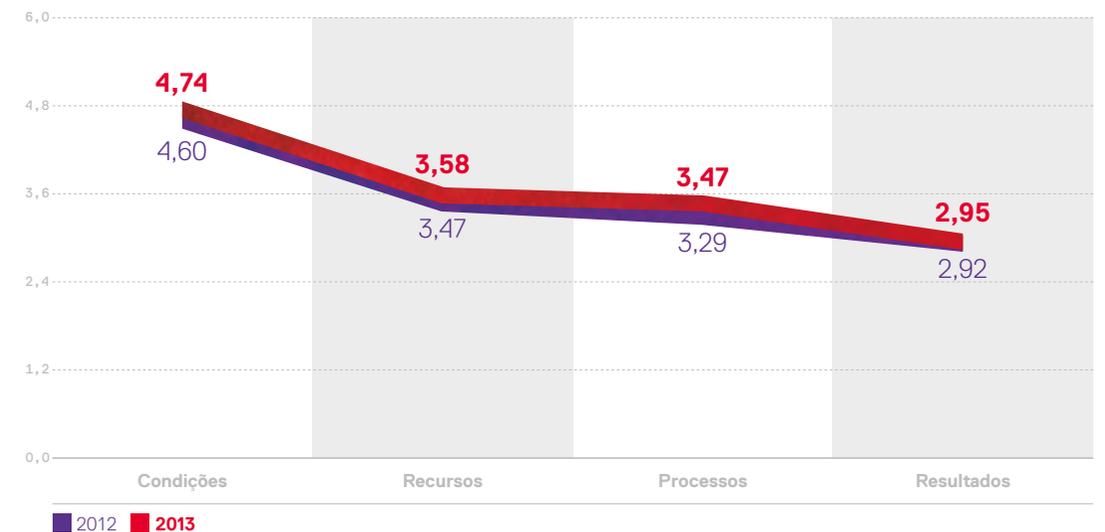


Figura 18. Posicionamento de Portugal por dimensões

COTEC Portugal | Everis

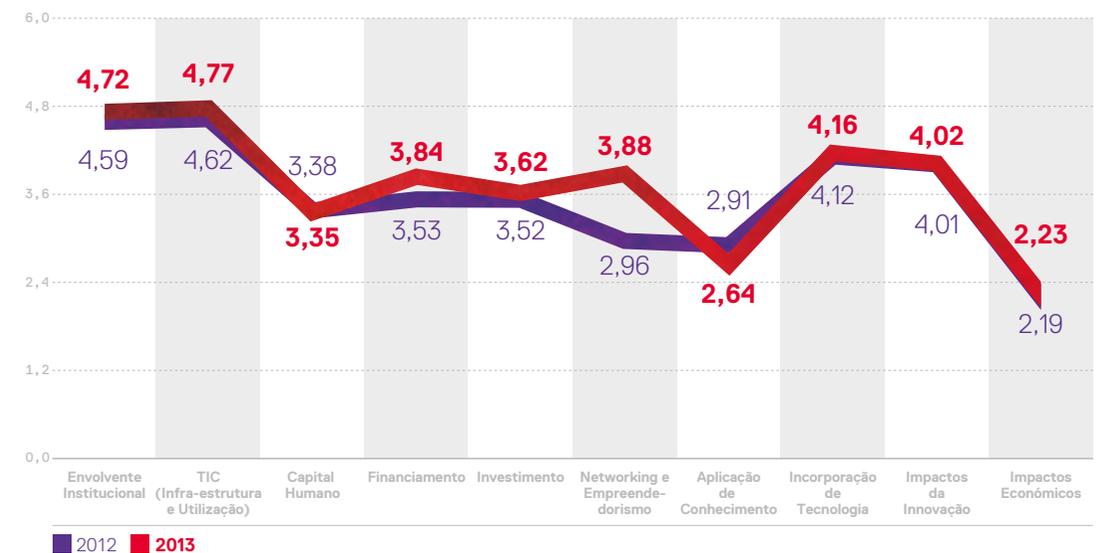


Figura 19. Posicionamento de Portugal por indicadores

COTEC Portugal | Everis

- **Práticas:** Em parceria com o Associado PricewaterhouseCoopers (PwC), esta secção do Barómetro continua a disponibilizar práticas de gestão de inovação de empresas nacionais e internacionais. Actualmente, a secção de Práticas do Barómetro abrange mais de 300 exemplos de boas práticas de um universo de 60 empresas nacionais e internacionais.
- **Opinião:** Esta secção é constituída por um painel de "líderes" que ao longo do ano é convidado a responder a um questionário sobre orientações e políticas de inovação nacionais e internacionais. Deste painel fazem parte 24 personalidades do meio empresarial, académico e artístico, contando-se ainda com a participação do Director-Geral da COTEC como comentador.

No ano de 2013, no âmbito do Barómetro, foi incorporada a secção 'Comunidade de Práticas' que a equipa executiva da COTEC lançou, sendo que o primeiro tema abordado foi a Gestão do Conhecimento.

3.2 COMUNIDADE DE PRÁTICAS

Com a Comunidade de Práticas (CoP) sobre Gestão do Conhecimento, a COTEC Portugal pretende, em colaboração com o conhecimento dos seus Associados, contribuir para o aprofundamento do tema Gestão do Conhecimento.

Parte-se da definição que a Gestão do Conhecimento envolve a obtenção, geração, sistematização e partilha de informações e conhecimentos relevantes para a Organização. Tais informações e conhecimentos resultam tanto da actividade interna da empresa como das interfaces estabelecidas com a envolvente externa.

Neste sentido, a partilha de diferentes modelos para esta temática será um contributo valioso e enriquecedor para as empresas que aderirem a esta comunidade de práticas.

Este tema, porém, não é um tema recente na COTEC, tendo já sido objecto de estudo aquando da elaboração do 'Guia de Boas Práticas', editado pela COTEC em 2010 e mais tarde incorporado no Barómetro de Inovação, com a partilha de práticas de 25 empresas. Também o sistema de diagnóstico de inovação, Innovation Scoring®, em várias questões abordadas enquadra o tema da gestão do conhecimento sendo, por isso, uma das fontes relevantes para o presente trabalho.

A Comunidade de Práticas, com cerca de 60 membros, de mais de 50 empresas, reuniu com uma periodicidade mensal, abordando diferentes temas como:

- adopção de ferramentas
- práticas para retenção de conhecimento
- cultura de partilha de conhecimento



Reunião da Comunidade de Práticas na PT Inovação

Na sequência do trabalho em curso na Comunidade de Práticas (CoP), a equipa executiva da COTEC elaborou as 'Cartas sobre Gestão do Conhecimento' que foram distribuídas a todos os participantes no 10.º Encontro Nacional de Inovação da COTEC. Para garantir que um maior número de pessoas possa ter acesso a estes conteúdos, foi também incluída uma nova secção dedicada à CoP no Barómetro de Inovação.

O resultado final das cartas encontra-se acessível através do *site* do Barómetro de Inovação em: <http://barometro.cotecportugal.pt/website/successpractices/community>.

São cerca de 40 cartas divididas em quatro secções:

- **Pensar:** conceitos associados à Gestão do Conhecimento que permitem lançar pistas para o tema em debate e fomentar a reflexão e pesquisa complementar.
- **Planear:** actividades que devem ser consideradas e planeadas para a abordagem e a dinamização da Gestão do Conhecimento.
- **Praticar:** exemplos de implementação de acções que promovem a Gestão do Conhecimento dentro das organizações.
- **Partilhar:** enquadra a divulgação de práticas de organizações em termos de processos de Gestão do Conhecimento, como a ANA - Aeroportos de Portugal, a PT Inovação, a Siemens, a Câmara Municipal do Seixal, entre outras.

3.3 FORMAÇÃO

■ Formação em parceria com a APQ e o IPQ

A COTEC Portugal em parceria com a APQ - Associação Portuguesa de Qualidade e o IPQ - Instituto Português de Qualidade realizou a 12 e 13 de Novembro, uma acção de formação de 'Implementação de Sistemas de Gestão da IDI' em Lisboa, que contou com mais de uma dezena de formandos.

Ainda no âmbito desta parceria foi desenvolvida uma acção de formação interna para a empresa associada Siemens, nos meses de Abril e Maio, de 'Auditorias Internas a Sistemas de Gestão da IDI'.

■ Formação de Innovation Scoring® na Autoeuropa

A COTEC Portugal realizou, no dia 17 de Abril de 2013, uma acção de sensibilização sobre a aplicação do sistema de Innovation Scoring® na empresa Volkswagen Autoeuropa, envolvendo 26 colaboradores.



Acção de sensibilização sobre o sistema de Innovation Scoring® na Volkswagen Autoeuropa

4. Projectos e Outras Realizações

4.1 10.º ENCONTRO NACIONAL DE INOVAÇÃO COTEC E PRÉMIO PRODUTO INOVAÇÃO COTEC

Com cerca de 450 participantes, o 10.º Encontro Nacional de Inovação teve lugar na Culturgest, em Lisboa, na tarde do dia 27 de Novembro, sob o tema Gestão do Conhecimento.

O Encontro teve como oradores convidados Stephan Bohr da PwC Alemanha e Vadake Narayanan da Universidade de Drexel. No debate, moderado por Nicolau Santos, interveio um painel de empresários de Associados da COTEC, Filipe Janela (Siemens), Isabel Oliveira (ANA - Aeroportos de Portugal), José Rui Marcelino (Almadesign), e Nuno Ferraz de Carvalho (Cisco Systems Portugal), que deram testemunho do trabalho desenvolvido nas respectivas empresas em termos de gestão do conhecimento e de estratégias de inovação.

Na Sessão de Encerramento, presidida por Sua Excelência o Presidente da República, foram anunciadas as novas empresas admitidas à Rede PME Inovação COTEC e entregues os Prémios 'Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo' (dirigido a todos os Institutos Politécnicos do CCISP), 'Casos Exemplares de Cooperação Universidade-Empresa' (dirigido a todas as Universidades do CRUP), Prémio PME Inovação COTEC-BPI, com o apoio do jornal Público, e Prémio Produto Inovação COTEC, com o apoio do jornal Expresso.

A apresentação das 47 novas empresas da Rede PME Inovação COTEC coube ao Presidente da Comissão de Acompanhamento da Rede, Joaquim Sérvulo Rodrigues.



10.º Encontro Nacional de Inovação COTEC

Seguiram-se as entregas dos prémios 'Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo', 'Casos Exemplares de Cooperação Universidade-Empresa', e PME Inovação COTEC-BPI, tal como previamente descrito nas Secções 1.3 e 2.2 deste Relatório. No concurso 'Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo' foi vencedor o Politécnico de Setúbal, no concurso 'Casos Exemplares de Cooperação Universidade-Empresa' foi distinguido o caso Universidade de Aveiro - PT Inovação, e no Prémio PME Inovação COTEC-BPI foram vencedores *ex-aequo* as empresas Imperial e WIT-Software, como anteriormente relatado.

Por último, foi ainda atribuído o Prémio Produto Inovação COTEC, cujo produto vencedor foi o 'FLMRY Cu Sn 0,13mm²' desenvolvido pela COFICAB Portugal, um fio eléctrico projectado para a indústria automóvel que permitiu a redução em 53% do peso e em 41% do volume dos fios condutores de menor secção já existentes (0,35mm²), cumprindo os requisitos dos construtores de automóveis. Foi ainda atribuída uma menção honrosa ao produto 'Timewarp' desenvolvido pela ZON OPTIMUS, uma funcionalidade pioneira a nível mundial que alterou o paradigma de consumo de televisão, permitindo a gravação automática da grelha televisiva, através da tecnologia Advanced Personal Cloud Recordings.



Entrega do Prémio Produto Inovação COTEC

4.2 PRÉMIO 'EMPREENDEADORISMO INOVADOR NA DIÁSPORA PORTUGUESA'

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, o Prémio 'Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa' visa distinguir e divulgar publicamente cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, com uma actividade empreendedora e inovadora no contexto das respectivas sociedades de acolhimento. A 6.ª edição deste Prémio caracterizou-se por um acréscimo de candidaturas face a anos anteriores. No ano de 2013 foram recebidas 155 candidaturas de cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, de todos os continentes, com idades compreendidas entre os 27 e os 94 anos, representando os mais variados sectores da economia e da sociedade.

A COTEC, em estreita articulação com a Presidência da República, realizou, à semelhança das edições anteriores, um Encontro que culminou com a entrega do Prémio e que decorreu no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

Com mais de três centenas de participantes, o evento teve lugar a 6 de Junho, na Fundação Calouste Gulbenkian, com a atribuição do Prémio por parte de Sua Excelência o Presidente da República. Foi o segundo encontro em articulação com a Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito da parceria da iniciativa FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa, que engloba o Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa e o Concurso de Ideias de Origem Portuguesa promovido por aquela instituição.



Encontro Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa

Na sequência da deliberação do Júri, o Prémio de 2013 foi atribuído a Mapril Baptista, Grupo 'Les Dauphins', de França, tendo sido atribuída uma Menção Honrosa a Teresa Lundahl, da empresa Mateus Stock AB, da Suécia.



Candidatos aos Prémios FAZ presentes no Encontro Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa

No dia 10 de Junho, os candidatos que se deslocaram a Portugal participaram nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que decorreram na cidade de Elvas.

4.3 COMUNICAÇÃO

A área de Comunicação segue uma estratégia de comunicação integrada, transversal às diferentes áreas de actividade da COTEC, que privilegia o envolvimento dos *stakeholders* da Associação, principalmente dos Associados e das empresas da Rede PME Inovação, bem como de entidades do Sistema Nacional de Inovação e dos *media*.

Em comparação com o ano anterior, o impacto nos *media* registou uma quebra em 2013, verificando-se uma menor mancha nos meios de comunicação social, que se deveu principalmente à fusão de dois importantes Encontros da COTEC (Encontro Nacional de Inovação e Encontro PME Inovação), realizados em separado no passado, e à não realização do Conselho para a Globalização. Destacam-se, no entanto, os impactos registados em televisão, que aumentaram relativamente a 2012, e o facto de, pela primeira vez, o maior número de resultados COTEC na comunicação social se ter verificado precisamente na televisão, seguida da imprensa, e por último da internet. Estes resultados incluem a cobertura de iniciativas e eventos COTEC, notícias da actividade da Associação ou entrevistas e artigos de opinião dos membros da equipa executiva.

Ainda que se continuem a verificar picos de comunicação ao longo do ano, que coincidem com os eventos mais mediáticos da COTEC, a maioria das notícias foi, também pela primeira vez, monitorizada fora dos dois grandes eventos realizados. Fevereiro, Junho e Novembro foram os meses com maior número de resultados nos *media*, resultantes da divulgação das Estatísticas de 2013 do Barómetro de Inovação COTEC, do Encontro FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa, e do Encontro Nacional de Inovação COTEC, respectivamente.

Em suma, os resultados obtidos nos órgãos de comunicação social no ano de 2013 confirmaram a consolidação do posicionamento da COTEC Portugal junto dos *media* como especialista no tema inovação, figurando no *top of mind* dos jornalistas estratégicos.

As parcerias com os órgãos de comunicação social estabelecidas no âmbito de prémios atribuídos pela COTEC, nomeadamente as do Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa com a RTP, do Prémio PME Inovação COTEC-BPI com o jornal Público, e do Prémio Produto Inovação COTEC com o jornal Expresso, mantiveram-se em 2013. Ao longo deste ano, voltou ainda a verificar-se a parceria do Barómetro de Inovação COTEC com o Diário Económico.

O veículo principal de comunicação da COTEC — Portal de Inovação (www.cotec.pt) — continuou a divulgar não só as iniciativas da Associação, mas também notícias ou eventos das organizações do seu universo (Rede PME Inovação COTEC e outros Associados) e de origem externa, nacional e internacional, no âmbito de temas como inovação, ciência e tecnologia, empreendedorismo, investigação e desenvolvimento, ou propriedade intelectual.

A *newsletter* da COTEC de periodicidade mensal, que divulga as principais notícias e eventos do Portal de Inovação, inclui ainda entrevistas a personalidades ligadas à inovação. De Janeiro a Dezembro de 2013 participaram na *newsletter* António Vidigal da EDP Inovação, Jorge Carrilho da Inosat, José Alves Marques da link, João Pavão Martins da SISCOG, Pedro Sinogas da TEKEVER, José Rui Felizardo do CEIIA, António Braz Costa do CeNTI, Jorge Gonçalves da Universidade do Porto, Carlos Faro do Biocant, Amândio Santos da DEROVO, e João Miranda da Frulact. A selecção dos entrevistados é sempre feita pelo convidado antecessor, que nomeia o próximo.

■ **Plataforma Colaborar.COTEC**

Criada com o objectivo de fomentar a colaboração entre as empresas do universo COTEC — Associados e empresas da Rede PME Inovação — e destas com os restantes actores do Sistema Nacional de Inovação, a Colaborar.COTEC permite aumentar o conhecimento mútuo das organizações, trabalhar em conjunto e partilhar conhecimento, através de vários *interfaces* colaborativos.

No final de 2013, a plataforma colaborativa Colaborar.COTEC contava com 196 Associados registados, de entre os quais 125 são empresas da Rede PME Inovação COTEC. Das restantes organizações convidadas a participar fazem parte da plataforma 21 *startups* (3 das quais empresas da Rede PME Inovação COTEC), 13 Laboratórios Associados e 8 outras entidades, nomeadamente, Adi - Agência de Inovação, Caixa Capital, FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Fraunhofer Portugal Research Center for AICOS, GPPQ - Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT, INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial, IPQ - Instituto Português da Qualidade e SHARE - Associação para a Partilha do Conhecimento. No total, as 235 organizações presentes na plataforma tinham 625 utilizadores activos, que ao longo do ano, entre outros, partilharam informação, lançaram desafios entre si, deram e pediram ideias, e participaram em Fóruns de Discussão.

C O N T A S



RELATÓRIO
E CONTAS
2013

CONTAS

As demonstrações financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2013 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

Entre os valores inscritos nas Contas, merecem destaque os seguintes:

- O Activo Total Líquido da COTEC, que no final do exercício de 2012 era de 3.595.940€, registou um decréscimo de 297.479€, atingindo no final de 2013 o valor de 3.298.461€.
- O Passivo, que no final do exercício de 2012 apresentava um valor total de 1.031.193€, registou um decréscimo de 113.023€, atingindo no final de 2013 o valor de 918.170€.
- O Resultado Líquido do exercício de 2013 situou-se em (184.456)€, o que representou um decréscimo de 231.439€ relativamente ao Resultado Líquido registado no exercício anterior.

As demonstrações financeiras são o reflexo da política de rigor que continua a marcar a gestão da COTEC. Apesar do Resultado Líquido negativo (um resultado programado, em virtude das alterações introduzidas no modelo de quotização dos Associados, na difícil conjuntura que a economia e a sociedade portuguesa se encontram a atravessar), deve realçar-se que, de forma geral, os desvios observados nas diferentes rubricas foram favoráveis relativamente aos valores orçamentados, sendo convicção da Direcção que não se encontra em causa a capacidade de intervenção da COTEC, em consonância com o reconhecimento que tem alcançado como actor diferenciado do Sistema Nacional de Inovação (SNI).

P R O -
P O S T A
D E _____  RELATÓRIO
E CONTAS
2013
A P L I -
C A Ç Ã O
D E R E -
S U L T A -
D O S

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção propõe que o Resultado Líquido do exercício de 2013, no valor de (184.456)€, seja transferido para o Fundo Social da COTEC.

A G R A - D E C I - M E N T O S



RELATÓRIO
E CONTAS
2013

AGRADECIMENTOS

Não teria sido possível atingir os objectivos que a COTEC Portugal se propôs alcançar durante o ano de 2013 sem o empenho de muita gente no seu projecto, que só terá o impacto desejável na economia e na sociedade portuguesas se for amplamente partilhado.

Na impossibilidade de mencionarmos as muitas centenas de participantes nos vários eventos organizados ao longo do ano, em particular os que se disponibilizaram a intervir como oradores, comentadores e moderadores em todos esses eventos, permitimo-nos destacar o papel desempenhado por Sua Excelência o Presidente da República, a quem se deve um contributo de primordial relevância para a afirmação da COTEC. São igualmente dignos de reconhecimento, pela disponibilidade manifestada para cooperarem nas múltiplas iniciativas e actividades da Associação, os Senhores Ministro da Economia, Ministro da Educação e Ciência, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, e a Senhora Secretária de Estado da Ciência.

Realça-se também o papel desempenhado pela AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, pelo IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação e por várias instituições e entidades do Sistema Nacional de Inovação, com destaque para a FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, para o GPPQ - Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT, para o INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial e para o IPQ - Instituto Português da Qualidade.

Num outro plano, tanto a Fundação Calouste Gulbenkian como a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento têm sido parceiras de muitas das nossas actividades. Permitimo-nos realçar o acordo celebrado entre a COTEC Portugal e a Fundação Calouste Gulbenkian para a consolidação das iniciativas de ambas as partes dirigidas à Diáspora Portuguesa, a colaboração das duas entidades na iniciativa 'Movimento para o Emprego' e, já neste ano de 2014, a parceria a que se chegou para a realização do estudo 'Transforma Talento Portugal' — que mereceu o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República e cujas conclusões serão apresentadas no Encontro Nacional de Inovação a realizar no final do ano e promovido, este ano, conjuntamente pela COTEC Portugal e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

É devida uma manifestação de reconhecimento pelo trabalho realizado pelos membros da equipa executiva da COTEC, cujo empenho também em muito contribuiu para o sucesso da generalidade das nossas iniciativas.

A nossa última palavra terá de ser dirigida aos 289 Associados da COTEC Portugal, a cuja generosidade e a cujo envolvimento nas actividades que promovemos fica a dever-se, no essencial, a vida da Associação.

A todos é devida uma palavra de sincero agradecimento.

Porto, 8 de Maio de 2014

A Direcção

João Bento (Presidente)

António Murta (Vogal)

Carlos Moreira da Silva (Vogal)

Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal)

Paulo Azevedo (Vogal)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



RELATÓRIO
E CONTAS
2013

Balanços em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dez. 2013	31 Dez. 2012
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	6	43.384	63.727
Activos intangíveis	7	699	1.461
Total do activo não corrente		44.083	65.188
ACTIVO CORRENTE			
Clientes	8	181.196	11.464
Associados	8	41.855	36.000
Estado e outros entes públicos	13	16.606	35.866
Outras contas a receber	8	232.095	297.357
Diferimentos	9	11.738	11.424
Outros activos financeiros	8	136.872	136.872
Caixa e depósitos bancários	4, 8	2.634.016	3.001.769
Total do activo corrente		3.254.378	3.530.752
TOTAL DO ACTIVO		3.298.461	3.595.940
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Fundo Social	10	2.564.747	2.517.764
Resultado líquido do exercício	10	(184.456)	46.983
Total do capital próprio		2.380.291	2.564.747
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Adiantamentos de associados	12	250.661	258.661
Total do passivo não corrente		250.661	258.661
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	11	5.167	51.640
Adiantamentos de associados	12	10.260	12.000
Estado e outros entes públicos	13	29.262	24.453
Outras contas a pagar	11	617.953	607.791
Diferimentos	14	4.867	76.648
Total do passivo corrente		667.509	772.532
Total do passivo		918.170	1.031.193
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		3.298.461	3.595.940

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013

O Técnico Oficial de Contas

Ângela Maria Reis Moreira

A Direcção

João Bento (Presidente)

António Murta (Vogal)

Carlos Moreira da Silva (Vogal)

Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal)

Paulo Azevedo (Vogal)

Demonstrações dos Resultados por Naturezas dos Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2013	2012
Prestações de serviços	15	597.687	1.494.675
Subsídios à exploração	16	182.730	378.203
Fornecimentos e serviços externos	17	(759.107)	(950.778)
Gastos com o pessoal	18	(601.479)	(915.596)
Imparidade de dívidas a receber (perdas)/reversões	8	163.691	(207.770)
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas)/reversões	8	-	2.558
Outros rendimentos e ganhos	19	177.548	223.246
Outros gastos e perdas	20	(2.616)	(48.193)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(241.546)	(23.655)
Gastos/(reversões) de depreciação e de amortização	6, 7	(21.105)	(26.837)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(262.651)	(50.492)
Juros e rendimentos similares obtidos	21	82.715	102.867
Resultado antes de impostos		(179.936)	52.375
Imposto sobre o rendimento do exercício	13	(4.519)	(5.392)
Resultado líquido do exercício		(184.456)	46.983

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

O Técnico Oficial de Contas

Ângela Maria Reis Moreira

A Direcção

João Bento (Presidente)
 António Murta (Vogal)
 Carlos Moreira da Silva (Vogal)
 Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal)
 Paulo Azevedo (Vogal)

Demonstrações das Alterações no Capital Próprio dos Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012

(Montantes expressos em euros)

	Notas	CAPITAL PRÓPRIO		
		Fundo Social	Resultado líquido do exercício	Total
Posição no início do exercício 2012	10	2.505.206	12.558	2.517.764
Resultado integral do exercício		-	46.983	46.983
Aplicação de resultados		12.558	(12.558)	-
		12.558	34.425	46.983
Posição no fim do exercício 2012		2.517.764	46.983	2.564.747
	Notas	CAPITAL PRÓPRIO		
		Fundo Social	Resultado líquido do exercício	Total
Posição no início do exercício 2013	10	2.517.764	46.983	2.564.747
Resultado integral do exercício		-	(184.456)	(184.456)
Aplicação de resultados		46.983	(46.983)	-
		46.983	(231.438)	(184.456)
Posição no fim do exercício 2013		2.564.747	(184.456)	2.380.291

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

O Técnico Oficial de Contas

Ângela Maria Reis Moreira

A Direcção

João Bento (Presidente)
 António Murta (Vogal)
 Carlos Moreira da Silva (Vogal)
 Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal)
 Paulo Azevedo (Vogal)

**Demonstrações dos Fluxos de Caixa dos Exercícios
findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012**

(Montantes expressos em euros)

	2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes e associados	576.660	1.487.687
Subsídios obtidos	358.360	606.008
Pagamentos a fornecedores	(706.930)	(963.059)
Pagamentos ao pessoal	(658.043)	(826.998)
Caixa gerada pelas operações	(429.954)	303.639
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	23.695	10.214
Outros recebimentos / pagamentos	(2.093)	(2.834)
Fluxos das actividades operacionais [1]	(408.352)	311.019
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(2.460)	(3.351)
Activos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros activos	(2.460)	(3.351)
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	-	-
Activos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros activos	-	-
Subsídios ao investimento	-	-
Juros e rendimentos similares	43.060	89.652
Dividendos	-	89.652
Fluxos das actividades de investimento [2]	40.600	86.301
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Cobertura de prejuízos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	-	-
Dividendos	-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
Fluxos das actividades de financiamento [3]	-	-
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	(367.753)	397.320
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período (Nota 4)	3.001.769	2.604.449
Caixa e seus equivalentes no fim do período (Nota 4)	2.634.016	3.001.769

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

O Técnico Oficial de Contas

Ángela Maria Reis Moreira

A Direcção

João Bento (Presidente)

António Murta (Vogal)

Carlos Moreira da Silva (Vogal)

Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal)

Paulo Azevedo (Vogal)

A N E X O À S D E - M O N S - T R A - Ç Õ E S F I N A N - C E I R A S

RELATÓRIO
E CONTAS
2013



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Todos os montantes que constam deste Anexo são expressos em euros.

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omissivo, pela legislação portuguesa aplicável e tem a sua sede social na Rua de Salazares, n.º 842, no Porto.

A COTEC tem por objecto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC:

- (i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
- (vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 8 de Maio de 2014. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

A Direcção entende que estas Demonstrações Financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da COTEC bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras anexas têm vindo a ser preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 10 de Julho, que veio implementar o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"). Em 2012, passaram a ser

igualmente aplicáveis as disposições legais previstas no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 10 de Julho, acima referido, o qual inclui a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respectivamente, nos anexos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009.

A aplicação deste regime face ao normativo até aí aplicado pela COTEC (“SNC”) não gerou qualquer impacto contabilístico, patrimonial ou ao nível de divulgações da Associação.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da COTEC, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

3.2 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzidos de depreciações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções (*)	10
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos	8

(*) Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em edifícios arrendados, que foram amortizadas em 4 anos, tendo em conta o estipulado no contrato celebrado com o INETI para a cedência das instalações.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não aumentem a vida útil dos activos nem sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no exercício em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas escriturada do activo e é reconhecida em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

Os dispêndios com actividades de pesquisa são registados como gastos no exercício em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis, que genericamente corresponde a um período de 3 anos.

3.4 IMPARIDADE DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da COTEC, com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos, a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso.

Sempre que a quantia escriturada do activo for superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na Demonstração dos Resultados na rubrica de ‘Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - perdas’, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na Demonstração dos Resultados na rubrica de ‘Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - reversões’. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a COTEC se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

Ao custo ou custo amortizado

Os activos e passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios:

- custo histórico ou custo amortizado, e
- ao justo valor com as alterações reconhecidas na Demonstração dos Resultados.

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de 'Clientes e outras contas a receber' são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica 'Caixa e Depósitos Bancários' correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, imediatamente mobilizáveis e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros activos financeiros

Os 'Outros activos financeiros', que incluem apenas as unidades de participação no Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal, são registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade, apuradas mediante comparação com a cotação de mercado destes instrumentos financeiros.

d) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de 'Fornecedores e de outras contas a pagar' são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica 'Perdas por imparidade' no exercício em que são determinadas.

Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A COTEC desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A COTEC desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, relativo à prestação de serviços no decurso normal da actividade da COTEC. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, descontos e abatimentos atribuídos.

Prestações de Serviços:

O Rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento, da transacção ou serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a COTEC;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

Quotas de Associados:

Podem ser admitidas como Associados efectivos da COTEC pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação.

Até 2012, a manutenção da qualidade de Associado dependia do pagamento de uma quota anual de 12.000€. Em 2013 entrou em vigor o novo modelo de quotização. De acordo com este novo modelo, a quota de cada Associado é estabelecida em função de dois critérios, o volume de negócios e o resultado líquido do exercício de cada Associado.

Segundo o novo modelo de quotização, a quota de Associados com um volume de negócios anual superior a 250 milhões de euros será de 10.000€; para Associados com um volume de negócios igual ou superior a 50 milhões de euros e igual ou inferior a 250 milhões de euros, esta será de 5.000€; e para Associados com um volume de negócios inferior a 50 milhões de euros terá o valor de 1.000€. O valor encontrado através da aplicação do critério anterior será ainda limitado pelo resultado líquido do Associado, sendo que o valor da quota não poderá exceder uma milésima parte desse resultado líquido. No entanto, todos os Associados poderão contribuir com um valor superior ao mínimo estabelecido pela aplicação do critério do resultado líquido. Este novo modelo de quotização estabelece ainda que o valor da quota em cada ano civil (ano n) será determinado de acordo com as demonstrações financeiras (consolidadas, se aplicável) do Associado no ano civil n-2. No caso de Associados cuja actividade não seja de carácter predominantemente empresarial, a Direcção da COTEC pode propor à Assembleia Geral uma quota no valor de 5.000€.

Os valores das Quotas de Associados encontram-se registados na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Prestações de Serviços - Quotas de Associados' (Nota 15).

Rede PME Inovação COTEC:

Fazem parte da Rede PME Inovação COTEC pequenas ou médias empresas que, candidatando-se para o efeito através do preenchimento do Innovation Scoring®, foram admitidas pela Comissão de Acompanhamento desta Rede de PME Inovadoras.

A manutenção das empresas na Rede PME Inovação COTEC pressupõe a avaliação anual dos seus resultados no Innovation Scoring® e dependia ainda, até ao final do exercício de 2012, do pagamento de uma participação anual nos custos incorridos no âmbito das actividades da Rede no valor simbólico de 1.000€.

Em 2013, as empresas da Rede PME Inovação COTEC foram convidadas a tornarem-se Associados da COTEC, convite que praticamente todas as empresas da Rede PME Inovação COTEC aceitaram. Ao tornarem-se Associados da COTEC, estas empresas começaram a contribuir com uma quota determinada de acordo com o novo modelo de quotização acima referido. Esta contribuição é reconhecida na rubrica da Demonstração dos Resultados 'Prestações de Serviços - Quotas de Associados'.

Rédito de Juros:

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a COTEC e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.7 SUBSÍDIOS E APOIOS ATRIBUÍDOS A TERCEIROS

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadrem na finalidade da COTEC são registados como gasto, na Demonstração dos Resultados do exercício em que os mesmos ocorrem, na rubrica 'Outros gastos e perdas' (Nota 20).

3.8 SUBSÍDIOS GOVERNAMENTAIS OU DE OUTRAS ENTIDADES ATRIBUÍDOS À COTEC

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a COTEC irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC são reconhecidos na Demonstração dos Resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projectos que lhes estão associados, mensurada pela percentagem de acabamento, calculada como rácio dos custos incorridos face aos orçamentados.

3.9 JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas, e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes nas Demonstrações Financeiras foram determinados por referência à data de relato, com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram os seguintes:

- (i) Ajustamentos aos valores de Clientes e Associados;
- (ii) Vidas úteis e análises de imparidade dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- (iii) Estimativa dos valores de realização de Subsídios obtidos pela COTEC;

- (iv) Estimativa dos valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC;
- (v) Estimativas de custos totais associados a projectos utilizado no cálculo da percentagem de acabamento.

3.10 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A COTEC está sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). No entanto, como parte significativa das receitas resultam das quotas dos Associados (Nota 3.6), isentas de IRC, devido ao estipulado no CIRC, o resultado fiscal é negativo, não existindo, por isso, imposto a pagar.

Porém, as ajudas de custo, as despesas de representação e as despesas suportadas pela utilização de viatura própria são tributadas autonomamente, à taxa de 5%, 10% e 5% respectivamente. No entanto, como a COTEC estima um prejuízo fiscal no ano de 2013, essas taxas são acrescidas em 10 pontos percentuais de acordo com o disposto no CIRC, razão pela qual as taxas são de 20% para as despesas de representação e de 15% para as ajudas de custo e despesas suportadas pela utilização de viatura própria. Foi registado um passivo no valor de 4.519€ (5.392€ a 31 de Dezembro de 2012, para fazer face à responsabilidade pelo pagamento deste imposto (Nota 13).

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

3.11 IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO

À COTEC não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua simultaneamente prestações de serviços isentas (quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor das prestações de serviços a terceiros pouco significativo relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método da afectação real, sempre que seja possível identificar os *inputs* necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC utiliza este método nos projectos onde é possível proceder à respectiva afectação.

3.12 ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A COTEC regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.13 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*non adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas Demonstrações Financeiras se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Na Demonstração de Fluxos de Caixa, em Caixa e seus equivalentes, inclui-se numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 detalha-se conforme se segue:

RUBRICA	2013	2012
Numerário	497	509
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2.633.519	3.001.260
	2.634.016	3.001.769

5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem correcções de erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

RUBRICA	31 de Dezembro de 2013				
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos					
Saldo Inicial	270.425	30.751	193.506	6.145	500.827
Aquisições	-	-	-	-	-
Saldo final	270.425	30.751	193.506	6.145	500.827
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo Inicial	233.359	30.751	168.125	4.865	437.100
Depreciações do exercício	7.014	-	12.561	768	20.343
Saldo final	240.373	30.751	180.686	5.633	457.443
Activos líquidos	30.052	-	12.820	512	43.384

RUBRICA	31 de Dezembro de 2012				Total
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	
Activos					
Saldo Inicial	270.425	30.751	193.506	6.145	493.644
Aquisições	-	-	7.183	-	7.183
Saldo final	270.425	30.751	193.506	6.145	500.827
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo Inicial	226.068	30.751	152.030	4.097	412.946
Depreciações do exercício	7.291	-	16.095	768	24.154
Saldo final	233.359	30.751	168.125	4.865	437.100
Activos líquidos	37.066	-	25.381	1.280	63.727

A rubrica 'Edifícios e outras construções' inclui as despesas incorridas com obras efectuadas não só no edifício da sede da COTEC mas também no da sua delegação em Lisboa. Registe-se que, do valor capitalizado nesta rubrica, no montante de 270.425€, já se encontravam amortizados 240.373€ no final do exercício (233.359€ a 31 de Dezembro de 2012).

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas, em sistema de duodécimos, na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

RUBRICA	31 de Dezembro de 2013			Total
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	
Activos				
Saldo Inicial	30.659	9.461	2.287	42.407
Aquisições	-	-	-	-
Saldo final	30.659	9.461	2.287	42.407
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo Inicial	30.659	9.461	826	40.946
Amortizações do exercício	-	-	762	762
Saldo final	30.659	9.461	1.588	41.708
Activos líquidos	-	-	699	699

RUBRICA	31 de Dezembro de 2012			Total
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	
Activos				
Saldo Inicial	30.526	9.461	2.287	42.274
Aquisições	133	-	-	133
Saldo final	30.659	9.461	2.287	42.407
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo Inicial	28.738	9.461	64	38.263
Amortizações do exercício	1.921	-	762	2.683
Saldo final	30.659	9.461	826	40.946
Activos líquidos	-	-	1.461	1.461

Os activos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas (genericamente 3 anos) na rubrica da Demonstração dos Resultados 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

8. ACTIVOS FINANCEIROS

Caixa e Depósitos Bancários

RUBRICA	2013	2012
Numerário	497	509
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis:		
Depósitos à ordem	360.519	766.470
Depósitos a prazo	2.273.000	2.234.790
	2.634.016	3.001.769

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica 'Depósitos a prazo' era constituída por depósitos a prazo junto de instituições financeiras nacionais, vencendo juros a taxas de mercado, sendo imediatamente mobilizáveis implicando apenas essa mobilização a perda do juro corrido.

A Direcção da COTEC entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Cientes e Associados

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 as rubricas 'Clientes' e 'Associados' da COTEC apresentavam a seguinte composição:

RUBRICA	2013			2012		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Clientes	191.076	(9.880)	181.196	187.884	(176.420)	11.464
Associados	244.384	(202.529)	41.855	258.000	(222.000)	36.000
	435.460	(212.409)	223.051	445.884	(398.420)	47.464

Quando há lugar à exoneração de Associados decidida em reunião da Assembleia Geral, o valor da dívida dos Associados exonerados é retirado do Balanço na conta de dívida de Associados, no ano em que a reunião ocorreu, sendo utilizadas as perdas de imparidade constituídas para o efeito, se existentes.

Conforme explicado na nota 3.6, as empresas da Rede PME Inovação COTEC, cuja dívida estava reconhecida na rubrica 'Clientes', tornaram-se na sua maioria Associadas da COTEC passando o valor em dívida por estas empresas a estar reconhecido, a 31 de Dezembro de 2013, na rubrica 'Associados'.

A rubrica 'Clientes' no exercício findo a 31 de Dezembro de 2013 inclui os valores facturados no decorrer de algumas iniciativas da COTEC, nomeadamente, 'Act - Acelerador de Comercialização de Tecnologias' (112.750€) e 'Fundo IAPMEI' (57.877€), entre outros.

O movimento de Imparidades de 'Clientes' e 'Associados' decompõe-se da seguinte forma:

RUBRICA	Clientes	Associados
31 de Dezembro de 2012	135.410	263.010
Aumentos	-	10.780
Exonerações	(10.320)	(12.000)
Reversões	(115.210)	(59.261)
31 de Dezembro de 2013	9.880	202.529

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 foram reconhecidas perdas por imparidade adicionais na rubrica 'Associados' no montante de 10.780€ (60.000€ em 31 de Dezembro 2012). As perdas de imparidade acima referidas foram registadas na Demonstração dos Resultados na rubrica 'Imparidade de dívidas a receber'.

Ainda no decorrer do exercício de 2013 foram reconhecidas reversões de perdas de imparidade nas dívidas de 'Clientes e Associados' no valor de 174.471€ (9.260€ em 2012):

- **Associados:** 59.261€, fundamentalmente relacionadas com recebimentos realizados durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2013;
- **Clientes:** inclui 112.750€ relativas ao Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures em linha com o acordo estabelecido com esta entidade durante o presente exercício e o remanescente associado a outros Clientes, fruto de recebimentos dos mesmos.

As reversões de perdas por imparidade, líquidas de aumentos, foram registadas na Demonstração dos Resultados na rubrica 'Reversões de perdas de dívidas a receber'.

É entendimento da Direcção que as imparidades reflectidas nas rubricas 'Clientes' e 'Associados' espelham a sua expectativa de cobrança relativamente aos valores registados nessas mesmas rubricas e que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Outras contas a receber

Em 2013 e em 2012 a rubrica 'Outras contas a receber' da COTEC apresentava a seguinte composição:

RUBRICA	2013			2012		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Outras contas a receber						
Devedores por acréscimos de rendimentos	162.041	-	162.041	297.357	-	297.357
Outros	70.054	-	70.054	-	-	-
	232.095	-	232.095	297.357	-	297.357

Os valores correspondentes a 'Devedores por acréscimos de rendimentos' estão essencialmente associados a:

- (i) Acréscimos de rendimentos associados a juros a receber de depósitos a prazo no montante de 53.708€ (28.947€ a 31 de Dezembro de 2012);
- (ii) Especialização de subsídios a receber em 2013 referentes aos projectos financiados pelo QREN no âmbito do Programa Operacional Temático Factores de Competitividade no valor de 20.000€ (88.410€ em 31 de Dezembro de 2012) (Nota 16);
- (iii) Especialização de rendimentos a receber referentes ao contrato de prestação de serviços celebrado com a Portugal Capital Ventures referente ao Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Acelerador de Comercialização de Tecnologias II no montante de 88.333€ (Nota 15). Este valor será alvo de débito durante o exercício de 2014;
- (iv) Em 31 de Dezembro de 2012, a rubrica incluía ainda a especialização de subsídios a receber referentes ao projecto Act financiado pelo QREN, no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte no montante de 180.000€, tendo o montante em causa sido recebido no exercício de 2013.

A COTEC a 31 de Dezembro de 2013, com base em contrato celebrado com um terceiro, no âmbito do protocolo de colaboração estabelecido com o IAPMEI e tendo em linha de conta o apoio à criação de *startups* no âmbito das iniciativas do Act, efectuou o registo de um activo de, aproximadamente, 70.000€, cuja contrapartida se encontra reflectida na rubrica 'Credores diversos' (Nota 11). O valor em causa será debitado pela COTEC durante o exercício que finda a 31 de Dezembro de 2014 a este mesmo terceiro.

Outros activos financeiros

A COTEC detinha, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, 37.429,97 unidades de participação no "Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal", sendo o custo de aquisição de tal participação de 136.872€ (3,6567€ por unidade de participação).

Em 31 de Dezembro de 2013, o valor de mercado de cada unidade de participação era de 4,2368 encontrando-se estes activos no final do exercício contabilizados ao seu custo de aquisição de 136.872€.

O justo valor da participação em causa a 31 de Dezembro de 2013 era de 158.583€ (152.187€ a 31 de Dezembro de 2012).

9. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 as rubricas do activo corrente 'Diferimentos' apresentavam a seguinte composição:

RUBRICA	2013	2012
Gastos a Reconhecer:		
Seguros	7.448	7.487
Rendas	2.760	2.670
Condomínio	382	428
Outros	1.147	839
	11.738	11.424

A rubrica do activo 'Diferimentos' regista montantes despendidos durante o exercício mas que deverão ser reconhecidos na Demonstração dos Resultados no exercício seguinte, cumprindo o princípio da especialização dos exercícios.

10. CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2013, o Fundo Social da COTEC era composto pelo Fundo Social constituído no ano da sua fundação — 2003 — e os sucessivos Resultados Líquidos obtidos e transitados nos diversos exercícios subsequentes e anteriores a 2013, atingindo o valor de 2.564.747€. O resultado líquido do exercício em 31 de Dezembro de 2013 foi negativo, no montante de 184.456€, e será transferido para o Fundo Social no exercício de 2014.

11. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica 'Fornecedores' apresentava, respectivamente, saldos de 5.167€ e 51.640€ que correspondiam essencialmente a valores a pagar decorrentes da actividade operacional da COTEC. A Direcção entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Outras contas a pagar

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica 'Outras contas a pagar' apresentava a seguinte composição:

RUBRICA	2013	2012
OUTRAS CONTAS A PAGAR		
Fornecedores de investimentos	-	2.460
Credores diversos		
Valor do Fundo IAPMEI que se destina a financiar iniciativas ainda a decorrer	133.547	-
Outros Credores diversos	6.271	10.612
Remunerações a liquidar	-	1.774
Credores por acréscimos de gastos		
Custos incorridos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais, vencidos em Dezembro e a gozar no ano seguinte	58.296	60.669
Especialização das remunerações variáveis	297.311	403.477
Especialização de apoios já assumidos e a liquidar	70.000	70.000
Outros	52.527	58.800
	617.953	607.791

A COTEC e o IAPMEI estabeleceram em períodos anteriores um protocolo de cooperação que visa a regulamentação da cooperação entre as duas instituições, tendo em vista o apoio à criação de *startups* de base tecnológica no âmbito das então iniciativas COHiTEC — e agora iniciativas inseridas no Act — (“Fundo IAPMEI”). O IAPMEI disponibilizou os recursos financeiros, 75.000€ até ao momento, sendo tais recursos geridos pela COTEC para o apoio a programas de interesse no âmbito deste “Fundo IAPMEI”. À data de 31 de Dezembro de 2013, o valor deste “Fundo” era de 133.547€, sendo intenção da COTEC reinvestir os valores que resultam deste fundo ou que venham a ser obtidos do IAPMEI no futuro em novos projectos de base tecnológica e de elevado potencial de crescimento.

A estimativa para remunerações variáveis do pessoal da COTEC encontra-se registada na rubrica ‘Especialização das remunerações variáveis’. Face ao exercício de 2012, esta regista uma redução que está associada à performance no exercício findo a 31 de Dezembro de 2013 da COTEC.

12. ADIANTAMENTOS DE ASSOCIADOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica ‘Adiantamentos de Associados’ apresentava a seguinte composição:

RUBRICA	2013	2012
Adiantamentos de Associados - não correntes		
Portugal Telecom, SGPS, SA	250.661	258.661
Adiantamentos de Associados - correntes		
Portugal Telecom, SGPS, SA	10.000	12.000
Outros	260	-
	260.921	270.661

A rubrica ‘Adiantamentos de Associados’ inclui um passivo com a Portugal Telecom, SGPS, SA, relativo a aquisições de serviços e mobiliário. Na sequência de um protocolo celebrado em 2006 entre aquele Associado e a COTEC, o referido passivo encontra-se a ser regularizado anualmente por contrapartida do valor anual da respectiva quota.

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 2012 a rubrica ‘Estado e Outros Entes Públicos’ apresentava a seguinte composição:

RUBRICA	2013		2012	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Estimativa de imposto (Nota 3.10)	-	4.519	-	5.392
Retenção na fonte	13.797	-	30.034	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	15.248	-	10.609
Imposto sobre o valor acrescentado	2.809	-	5.833	-
Contribuições para a segurança social	-	9.495	-	8.452
	16.606	29.262	35.866	24.453

14. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica do passivo corrente ‘Diferimentos’ apresentava a seguinte composição:

RUBRICA	2013	2012
Diferimentos passivos		
Rendimentos a reconhecer		
Subsídio recebido no âmbito do protocolo GAPI - 2.ª Geração	3.867	76.648
Outros	1.000	-
	4.867	76.648

As Adendas ao “Protocolo GAPI — 2.ª Geração” celebrado entre a COTEC Portugal e o INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial prevêem a realização de iniciativas durante os exercícios de 2011 a 2013 (100.000€). O valor de 3.867€, que se encontra diferido, reflete a percentagem de acabamento associada a estas iniciativas (Nota 3.8).

15. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica ‘Prestações de serviços’ apresentava a seguinte composição:

RUBRICA	2013	2012
Serviços prestados		
Quotas de Associados	441.435	1.152.000
Serviços diversos	155.154	338.154
Serviços de formação	1.099	4.520
	597.687	1.494.675

A diminuição do valor da rubrica de 'Quotas de Associados' está eminentemente associada com a entrada em vigor do novo modelo de quotização, que, em linha com o explicitado na nota 3.6, conduziu a uma redução significativa ao nível do valor médio da quota por Associado. O número de Associados entre exercícios variou de 297 em 2012 (incluindo os agora Associados que em 2012 se encontravam integrados na Rede PME Inovação COTEC) para 289 em 2013.

O valor de 'Serviços diversos' contempla os serviços prestados na sequência da actividade da COTEC no desenvolvimento de várias iniciativas, nomeadamente, do Act - Acelerador de Comercialização de Tecnologias no que respeita ao Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures no valor de 83.333€ (91.667€ a 31 de Dezembro de 2012) e no que respeita ao Fundo de Capital de Risco F-HiTEC da Espírito Santo Ventures no valor de 35.000€ (35.000€ a 31 de Dezembro de 2012), do Prémio 'Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa' no valor de 20.325€ (30.488€ a 31 de Dezembro de 2012), e da Rede PME Inovação COTEC no valor de 141.000€ a 31 de Dezembro de 2012, entre outros.

16. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

RUBRICA	2013	2012
Subsídios à exploração		
Programa Operacional Regional do Norte	439	201.320
Programa Operacional Factores de Competitividade	52.912	113.136
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento	50.000	50.000
INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial	72.780	3.353
Outros	6.599	10.394
	182.730	378.203

A rubrica 'Subsídios à exploração' contempla os valores recebidos ou a receber (Nota 8) de instituições públicas ou privadas, relacionados com diversas iniciativas levadas a cabo pela COTEC. Entre os valores mais relevantes salientamos:

- (i) Programa Operacional Regional do Norte que apoia o Projecto 'Acelerador de Comercialização de Tecnologias' (Act), que tem por objectivo apoiar promotores de projectos de base tecnológica de elevado e médio potencial de crescimento, na comercialização desses projectos, através da valorização do conhecimento por eles gerado (a comercialização dos projectos pode ser concretizada tanto pela via da constituição de *startups* como por licenciamentos das tecnologias valorizadas no âmbito do Projecto a empresas).
- (ii) Programa Operacional Factores de Competitividade que apoia três iniciativas da COTEC:
 - a) Rede PME Inovação COTEC através do projecto 'Innovation Network' cujo objectivo final foi o de desenvolver uma plataforma de informação baseada na Internet que promovesse a cooperação inter-empresas ou entre empresas e outros organismos, no âmbito de projectos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) no sentido de potenciar o investimento nacional em actividades de IDI (este projecto encontra-se encerrado à data de 31 de Dezembro de 2013);
 - b) Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial (DSIE), através do projecto 'Mobilização para o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial' (MDSIE) que visou estimular e apoiar as empresas nacionais na implementação de processos de IDI,

com vista ao reforço das suas vantagens competitivas numa economia cada vez mais globalizada e assente na geração, aplicação e valorização do conhecimento (este projecto encontra-se encerrado à data de 31 de Dezembro de 2013);

- c) Valorização do Conhecimento através do projecto 'Valorização do Conhecimento para o Empreendedorismo e a Inovação' que visa contribuir para responder a falhas nos processos de valorização do conhecimento, segundo três dimensões fundamentais: (i) captar/transferir conhecimento, (ii) apropriar conhecimento e (iii) gerir conhecimento e inovação, e assim contribuir para o aumento da competitividade do País.
- (iii) FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, que apoia o Programa COHiTEC;
- (iv) INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial, no âmbito do protocolo de colaboração celebrado 'GAPI-2.ª Geração'.

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica 'Fornecimentos e serviços externos' nos exercícios findos em 2013 e em 2012 é detalhada conforme segue:

RUBRICA	2013	2012
Fornecimentos e serviços externos		
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	282.050	366.469
Publicidade e propaganda	19.481	15.695
Honorários	205.910	287.643
Outros	2.896	3.505
	510.337	673.312
Materiais	10.372	21.260
Energia e fluidos	10.406	10.798
Deslocações, estadas e transportes	93.909	118.048
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	88.380	76.929
Comunicação	17.632	24.115
Seguros	857	832
Despesas de representação	2.631	701
Outros serviços	24.582	24.783
	134.083	127.360
	759.107	950.778

18. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de 'Gastos com o pessoal' nos exercícios findos em 2013 e em 2012 é detalhada conforme se segue:

RUBRICA	2013	2012
Remunerações do pessoal	483.197	726.313
Encargos sobre remunerações	105.062	144.220
Seguro de acidentes de trabalho e de doença	10.820	13.886
Indemnizações	-	25.301
Outros	2.400	5.875
	601.479	915.596

A estimativa, produzida pela Direcção, relacionada com remunerações variáveis dos colaboradores da COTEC (Nota 11) correspondentes ao exercício de 2013, cujos valores apenas serão pagos e definitivamente calculados em 2014, encontra-se registada na rubrica de 'Remunerações do pessoal', e tem o valor de 156.195€ (332.919€ a 31 de Dezembro de 2012).

19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de 'Outros rendimentos e ganhos' nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é conforme se segue:

RUBRICA	2013	2012
Outros Rendimentos e Ganhos		
Correcções de estimativas efectuadas em períodos anteriores	177.535	223.245
Outros não especificados	13	1
	177.548	223.246

O valor registado a 31 de Dezembro de 2013 na rubrica 'Correcções de estimativas efectuadas em períodos anteriores' refere-se, essencialmente, à correcção do excesso de estimativa de remunerações variáveis dos colaboradores da COTEC, antecipadas no final do exercício de 2012 e liquidadas durante o exercício de 2013.

20. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de 'Outros gastos e perdas' nos exercícios findos em 2013 e em 2012 é conforme se segue:

RUBRICA	2013	2012
Outros gastos e perdas		
Impostos	-	19.167
Correcções relativas a períodos anteriores	2.054	4.027
Outros	563	25.000
	2.616	48.193

O valor da rubrica 'Outros' a 31 de Dezembro de 2012 refere-se à atribuição de um donativo ao abrigo da Lei do Mecenato, no âmbito das iniciativas da COTEC 'Conselho para a Globalização 2012' e 'Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa'.

21. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os valores de Juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são detalhados conforme se segue:

RUBRICA	2013	2012
Juros obtidos	79.948	99.566
Rendimentos CaixaGest Obrigações Mais Mensal	2.766	3.301
	82.715	102.867

Os valores de juros obtidos estão associados aos Depósitos Bancários referidos na Nota 8.

O Técnico Oficial de Contas

Ângela Maria Reis Moreira

A Direcção

João Bento (Presidente)

António Murta (Vogal)

Carlos Moreira da Silva (Vogal)

Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal)

Paulo Azevedo (Vogal)

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º
4150-146 Porto
Portugal

Tel: +351 225 439 200
Fax: +351 225 439 450
www.deloitte.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação (“Associação”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 que evidencia um total de 3.298.461 Euros e um capital próprio de 2.380.291 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 184.456 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção da Associação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Actividades, no seu capítulo “Contas”, com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação em 31 de Dezembro de 2013, bem como o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal aplicáveis às entidades do sector não lucrativo (Nota 2).

“Deloitte” refere-se à entidade jurídica tributária controlada, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido, ou a uma ou mais entidades do seu grupo de firmas membros, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para saber a descrição detalhada da estrutura legal de Deloitte Touche Tohmatsu Limited e suas firmas membros consulte www.deloitte.com/structure.

Esta Sociedade está sob o regime contábil do Capital Social. N.º 000 000 000 (Matrícula no I.C.R. de Lisboa e N.º 001 176 211). Sede: Edifício Alameda Salazar, Praça Duques de Saldanha, 1 - 17 - 1000-008 Lisboa.

Deloitte.

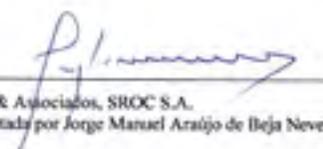
Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Página 2 de 2

Outras matérias

5. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Actividades no seu capítulo “Contas” é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 12 de Maio de 2014


Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("Associação"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, os quais são da responsabilidade da Direcção.

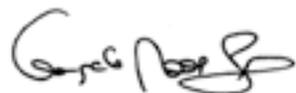
Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Actividades do exercício de 2013 preparado pela Direcção e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão efectuado pelo Revisor Oficial de Contas, foi emitido nesta data o Relatório de Auditoria, o qual não inclui qualquer reserva ou ênfase.

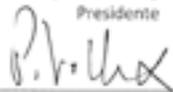
Faço ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Actividades, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

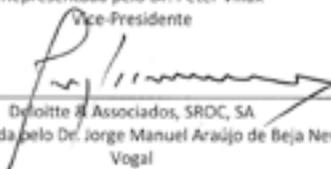
Porto, 12 de Maio de 2014



REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, SA
Representada pelo Dr. Gonçalo Moraes Soares
Presidente



Hovione FarmaCiência, SA
Representada pelo Dr. Peter Villax
Vice-Presidente



Deloitte & Associados, SRDC, SA
Representada pelo Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves
Vogal

FICHA TÉCNICA

Depósito Legal: **241952/06**

Design: **GDesign**

Impressão: **Organigráfica**

2003 ——— 2013



10 ANOS NO CAMINHO DA INOVAÇÃO

Sede

Rua de Salazares, n.º 842
4149-002 Porto - Portugal

T. +351 226192910

F. +351 226192919

secretariado@cotec.pt

Delegação

Rua Joshua Benoliel, n.º 6 - 2.º B
1250-133 Lisboa - Portugal

T. +351 213183350

F. +351 213183359

www.cotec.pt